



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**  
**CURSO DE LETRAS-INGLÊS**

**LUCAS EDUARDO BEZERRA FERREIRA**

**A PRODUÇÃO ORAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO PNLD**

**NATAL**

**2022**

**LUCAS EDUARDO BEZERRA FERREIRA**

**A PRODUÇÃO ORAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO PNLD**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Licenciatura em Letras-Inglês, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras-Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Graça Canan.

NATAL

2022

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA

Ferreira, Lucas Eduardo Bezerra.

A produção oral no livro didático de língua inglesa do PNLD /  
Lucas Eduardo Bezerra Ferreira. - Natal, 2022.

54 f.: il. color.

Monografia (graduação) - Centro de Ciências Humanas, Letras e  
Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Graça Canan.

1. Livro didático - Monografia. 2. Língua inglesa -  
Monografia. 3. Habilidade Oral - Monografia. 4. Abordagem  
baseada em tarefas - Monografia. 5. Diagrama de Littlewood -  
Monografia. I. Canan, Ana Graça. II. Título.

RN/UF/BS-CCHLA

CDU 811.111(02)

Elaborado por Heverton Thiago Luiz da Silva - CRB-15/710

**LUCAS EDUARDO BEZERRA FERREIRA**

**A PRODUÇÃO ORAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO PNLD**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Licenciatura em Letras-Inglês, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras-Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Graça Canan.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Ana Graça Canan.

Orientadora - UFRN

---

Profa. Dra. Marília Varella Bezerra de Faria

Membro interno - UFRN

---

Profa. Dra. Lucineia Contiero

Membro interno - UFRN

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Maria Neuza, pelo amor, esforço, compreensão e por incitar em mim a vontade de estudar e realizar sonhos. Perdê-la esse ano foi o acontecimento mais doloroso da minha vida, mas sei que de alguma forma ela está orgulhosa de mim. Sua força e seu amor ainda pulsam em meu coração.

À Profa. Dra. Ana Graça Canan, pela orientação deste trabalho e pela confiança depositada em mim.

À Profa. Dra. Marília Varella Bezerra de Faria e à Profa. Dra. Lucineia Contiero, por aceitarem o convite para participar desta banca.

Ao meu companheiro, Anderson, pelo apoio, por estar ao meu lado e ser meu alicerce em toda essa jornada difícil.

À Universidade Federal do Rio Grande do Norte e ao corpo docente de Letras-Inglês pela grandiosa experiência em minha vida.

Às minhas amigas do curso, Larissa, Letícia e Lília, por me suportarem e me apoiarem no momento mais difícil da minha vida, sem vocês eu não teria aguentado e chegado tão longe.

## RESUMO

O livro didático de língua inglesa está presente em toda rede pública de ensino, distribuído através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, ele apresenta-se como uma fonte de informação para o ensino e aprendizagem da habilidade oral. Esta pesquisa, que segue uma abordagem qualitativa, pretende responder como o Livro Didático distribuído pelo PNLD trabalha a produção oral? Para tanto, objetiva identificar as tarefas/atividades de produção oral do LD “Diálogo: língua inglesa”; classificar essas tarefas sob o prisma do diagrama de Littlewood (2004); e avaliar se o LD é adequado e se constitui como uma boa fonte de ensino/aprendizagem de *speaking*. O aporte teórico baseia-se nos estudos de Paiva (2007) acerca do livro didático de língua inglesa; no PNLD (2021) e na BNCC (2018) como documentos que regem os currículos desses livros; em Bygate (2001) e Levelt (1989) sobre a habilidade oral; em Brown (2000) e Ur (1996) acerca do ensino de *speaking*; e nos estudos de Ellis (2009), Prabhu (1987) e Littlewood (2004) sobre a abordagem baseada em tarefas. Os dados analisados sugerem que no livro didático “Diálogo: língua inglesa” há uma predominância de questões de tipo comunicação estruturada, segundo o diagrama de Littlewood, no qual há forte presença de foco na comunicação dos significados sem esquecer a forma, apresentando, assim, como uma fonte importante para o ensino de *speaking*.

Palavras-chave: Livro didático. Língua inglesa. Habilidade Oral. Abordagem baseada em tarefas. Diagrama de Littlewood.

## ABSTRACT

The English language textbook is present in every public school network, distributed through the National Program of Books and Teaching Materials (PNLD), it presents as a source of information for teaching and learning the oral skill. This research, which is a qualitative approach, intends to answer how the textbook distributed by PNLD works with oral production? To do so, it aims to identify the speaking tasks/activities of the textbook "Diálogo: língua inglesa"; to classify these tasks according to Littlewood's diagram (2004); and to evaluate if the textbook is adequate and if it constitutes a good source for teaching/learning speaking. The theoretical background is based on Paiva's (2007) studies about the English language textbook; on the PNLD (2021) and the BNCC (2018) as documents that rule the curricula of these books; Bygate (2001) and Levelt (1989) about speaking skills; Brown (2000) and Ur (1996) about the teaching of speaking; and Ellis (2009), Prabhu (1987) and Littlewood's (2004) studies about the task-based approach. The analyzed data suggest that in the textbook "Diálogo: língua inglesa" there is a predominance of structured communication type questions, according to the Littlewood's diagram, in which there is a strong presence of focus on the communication of meanings without forgetting the form, thus presenting it as an important source for teaching speaking.

Keywords: Textbook. English language. Oral Skill. Task-based approach. Littlewood's diagram.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	O contínuo.....	24
Figura 2 –	Capa do livro Diálogo: língua inglesa.....	27
Figura 3 –	Sumário da unidade 1 do livro Diálogo: língua inglesa.....	28
Quadro 1 –	Objetivos gerais das seções <i>Let's Talk</i> de cada unidade.....	29
Figura 4 –	Questão 1 da seção <i>Let's Talk</i> da unidade 1.....	30
Figura 5 –	Questão 1 da seção <i>Let's Talk</i> da unidade 2.....	31
Figura 6 –	Questões 1 e 3 da seção <i>Let's Talk</i> da unidade 3.....	32
Figura 7 –	Questões 1, 3 e 4 da seção <i>Let's Talk</i> da unidade 4.....	33
Figura 8 –	Questões 1, 2 e 3 da seção <i>Let's Talk</i> da unidade 5.....	34
Figura 9 –	Questões 1 e 2 da seção <i>Let's Talk</i> da unidade 6.....	35
Figura 10 –	Questões 1 e 2 da seção <i>Let's Talk</i> da unidade 7.....	36
Figura 11 –	Questão 1 da seção <i>Let's Talk</i> da unidade 8.....	37
Figura 12 –	Questões 1, 2 e 3 da seção <i>Let's Talk</i> da unidade 9.....	38
Figura 13 –	Questões 2 e 3 da seção <i>Let's Talk</i> da unidade 10.....	39
Figura 14 –	Questões 1, 2 e 3 da seção <i>Let's Talk</i> da unidade 11.....	40
Figura 15 –	Questão 1 da seção <i>Let's Talk</i> da unidade 12.....	41
Figura 16 –	Questões 1, 2 e 3 da seção <i>Let's Talk</i> da unidade 13.....	42
Figura 17 –	Questões 1, 2, 4 e 5 da seção <i>Let's Talk</i> da unidade 14.....	43
Figura 18 –	Questões 1 e 4 da seção <i>Let's Talk</i> da unidade 15.....	44
Figura 19 –	Questões 1 e 4 da seção <i>Let's Talk</i> da unidade 16.....	45
Figura 20 –	Questões 1 e 2 da seção <i>Let's Talk</i> da unidade 17.....	46
Figura 21 –	Questões 2, 3 e 4 da seção <i>Let's Talk</i> da unidade 18.....	47
Figura 22 –	Questão 1 da seção <i>Let's Talk</i> da unidade 19.....	48
Figura 23 –	Questões 1, 3 e 4 da seção <i>Let's Talk</i> da unidade 20.....	49
Quadro 2 –	Classificação das atividades de produção oral sob o prisma de Littlewood.....	50
Gráfico 1 -	Classificação total das questões das APOs do LD.....	51

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

APO - Atividade de produção oral

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

MEC - Ministério da Educação

LD - Livro didático

LE - Língua estrangeira

LI - Língua inglesa

PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático

## SUMÁRIO

<b>1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>11</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
2.1. O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA .....	13
2.2. O PNLD E A BNCC .....	14
2.3 A HABILIDADE ORAL.....	17
2.4 O ENSINO DE <i>SPEAKING</i> .....	19
2.5 A ABORDAGEM BASEADA EM TAREFAS E O DIAGRAMA DE LITTLEWOOD.....	22
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>26</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>27</b>
4.1 APRESENTAÇÃO GERAL DO LD “DIÁLOGO: LÍNGUA INGLESA” .....	27
4.2 APRESENTAÇÃO DAS SEÇÕES <i>LET’S TALK</i> DO LD.....	30
4.3 RESULTADOS OBTIDOS .....	50
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O livro didático (doravante LD) de língua inglesa (doravante LI) está presente em diversas salas de aulas do Ensino Médio da rede pública. O LD distribuído pelo Ministério da Educação (MEC) através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (doravante PNLD), juntamente com o manual do professor, apresenta-se como uma das fontes de informação para o ensino e aprendizagem de LI. Por vezes, ele é o centro do processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira (doravante LE), como aponta Coracini (1999, p. 17) “[...] não raro, o(s) livro(s) didático(s) corresponde(m) à única fonte de consulta e de leitura dos professores e dos alunos”, a despeito de sua qualidade e de seu uso, o LD é mais uma das ferramentas do trabalho pedagógico do professor de inglês.

A habilidade de *speaking* vem emergindo substancialmente como uma área especial dentro do ensino de línguas (BYGATE, 2001), e é conhecida por ser negligenciada nas escolas públicas e historicamente pouco trabalhada em sala de aula em detrimento das outras habilidades, como afirma Bygate (2001, p.14) “devido à dificuldade de estudar a fala, era mais fácil para professores, metodologistas, linguistas aplicados e linguistas se concentrarem na língua escrita do que na língua falada” (tradução nossa)<sup>1</sup>, o que torna essa habilidade tão essencial um objeto de estudo que carece de atenção.

Devido à importância que o LD e a habilidade de *speaking* ocupam no cenário de ensino e aprendizagem de LI, esta pesquisa justifica-se através da análise do LD, uma fonte de conhecimento disponível para professores e alunos da rede pública de ensino, mais especificamente como a produção oral (fala) é tratada no LD de LI para o Novo Ensino Médio “Diálogo: língua inglesa” (2020), organizado por Karina Otsuka Nihonmatsu, e atualmente utilizado pela rede pública estadual do Rio Grande do Norte.

Outro fator que justifica o presente trabalho é a ausência de pesquisas mais recentes que analisam atividades de produção oral do LD de LI no Novo Ensino Médio. Por se tratar de um momento de mudança do sistema de ensino público brasileiro, o qual ainda está sendo implementado gradualmente nas escolas, é interessante que haja pesquisas neste campo tão abundante, portanto, esta pesquisa buscar contribuir com dados e informações relevantes a cerca dos LD(s) que estão sendo usados atualmente no Novo Ensino Médio, que tem como suporte a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018.

---

<sup>1</sup> “Due to the difficulty of studying talk, it was easier for teachers, methodologists, applied linguists and linguists to focus on written language than spoken language” (BYGATE, 2001, p.14)

Trabalhos acadêmicos que se debruçam sobre a problemática da habilidade oral nos LD(s) de LI(s) que podemos citar é a pesquisa de Lombardi e Silva (2014) que investiga a produção oral em um LD aprovado pelo PNLD de 2011 e o compara aos parâmetros estabelecidos pelo próprio programa. Em seu artigo, as autoras analisam seções que focam no desenvolvimento da produção oral, em especial nas atividades do LD que contribuem na formação de falantes da LI. Com o objetivo de investigar os critérios relacionados à produção oral presentes no PNLD 2011 e se estes são atendidos na abordagem do LD de LI, Lombardi e Silva (2014) utilizam o último volume da coleção *Links - English for Teens* a fim de analisar como a produção oral é abordada no último ano do Ensino Fundamental. O resultado é que as Atividades de Abordagem Oral (doravante APO) ainda se fundamentam em uma visão tradicional do ensino da língua.

Outra pesquisa que podemos citar é a de Santos, Bergsleithner e Torga (2014) que analisa as APO(s) que compõem duas coleções de LD(s) de inglês como LE, intitulados *English for All e Globetrekker*, inseridas nos últimos anos na escola pública nacional, através do PNLD de 2012, a fim de verificar que tipos de atividades orais compõem as duas coleções, e de se perceber se as coleções poderiam contribuir para um melhor desenvolvimento da habilidade oral no ensino de LI. Os autores utilizam o Diagrama de Littlewood (2004) para analisar as obras e como resultado eles verificam que a coleção *English for All*, por apresentar mais atividades que conduzem ao significado do que a *Globetrekker*, poderia contribuir mais para o desenvolvimento da habilidade oral em LI. Além de propor APO(s) mais desafiadoras e mais complexas.

A presente pesquisa segue uma abordagem qualitativa propondo-se a responder a seguinte questão: **Como o Livro Didático distribuído pelo PNLD trabalha a produção oral?** E tem os seguintes objetivos:

- Identificar as tarefas/atividades de produção oral do LD “Diálogo: língua inglesa”;
- Classificar essas tarefas sob o prisma do diagrama de Littlewood (2004);
- Avaliar os dados obtidos através da classificação.

Esta monografia está organizada em três seções. Na primeira seção, apresentamos a fundamentação teórica da pesquisa. Na segunda seção, por sua vez, abordamos a metodologia empregada na realização deste trabalho. Na terceira seção, apresentamos os dados coletados, a discussão destes e os resultados obtidos a partir dos dados. Ao final deste trabalho têm-se as considerações finais e referências.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentamos a fundamentação teórica que serviu de suporte para a realização desta monografia. Baseamos nossa pesquisa em Paiva (2007), no PNLD (2020), na BNCC (2017), Bygate (2001), Levelt (1989), Brown (2000), Ur (1996), Ellis (2009), Prabhu (1987) e Littlewood (2004).

Assim, para melhor organizar e facilitar a leitura do trabalho, esta seção está dividida em cinco subseções. A primeira corresponde ao livro didático de língua inglesa e seu histórico. A segunda concerne aos documentos base sobre o LD e a educação no Brasil, como o PNLD e a BNCC. A terceira aborda e conceitua a habilidade oral. A quarta discute as teorias sobre o ensino de *speaking* no contexto da sala de aula de língua estrangeira. Por fim, a quinta seção detalha a abordagem baseada em tarefas e o diagrama de Littlewood.

### 2.1. O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA

O uso de LD de LE na educação pública e privada no Brasil remonta ao século 20, com livros de gramática da LI focados na tradução e pouco contextualizados, ao lado desses livros de gramática adotados por diversas instituições de ensino brasileiras, segundo Paiva (2007, p.5) encontra-se o livro *An English Method*, do Padre Julio Albino Pinheiro, publicado em Coimbra, em 1930, e adotado pelo Colégio Pedro II. A autora afirma que esse material visava promover a autonomia do aprendiz, apostando no uso de transcrições fonéticas, adotando os símbolos da Associação Internacional de Fonética. Segundo a autora, o livro, dividido em quatro partes, é ilustrado e se organiza por campos semânticos (família, datas, refeições, etc.) acompanhados de itens gramaticais (artigos, pronomes, graus de comparação, tempos verbais, etc.). As atividades envolvem gêneros diversos: poemas, trovinhas, charadas, provérbios, piadas, lista de lavanderia, mini conto, receita, fábula, textos descritivos, tabela. (PAIVA, 2007, p. 6)

Paiva (2007, p. 9) aponta que a partir da década de 40, os manuais de gramática e tradução começaram a dar lugar aos livros que davam ênfase também à língua falada. No Brasil, João Fonseca com seu livro *Spoken English*, e mais tarde o *New Spoken English*, foi um dos autores de maior sucesso no antigo curso ginásial, correspondente ao segundo segmento do ensino fundamental. Seus livros foram muito usados a partir da década de 50, período que há uma explosão de produção de livros didáticos para o ensino de inglês. Segundo a autora, na década de 70, com a expansão do ensino universitário e o aumento dos

cursos pré-vestibulares, Amadeu Marques inicia sua produção de material didático. Os livros *English, Time for English, English for Life, Reading Texts in English* e *Time for English* são os primeiros livros de Marques destinados ao antigo ginásio e ao curso colegial, hoje ensino médio. (PAIVA, 2007, p. 21)

Segundo Paiva (2007, p. 22) “no início da década de 80, os livros ficam mais bonitos e mais coloridos e passaram a fazer parte de um conjunto de outros artefatos didáticos, que podemos denominar de sistema integrado de materiais didáticos”, fazendo destes os modelos padrões de livros que encontramos até os dias de hoje. Nessa época, houve a expansão e inclusão de materiais de apoio como fitas de vídeo, slides, livros de leitura graduada, originando os conjuntos integrados de materiais didáticos (PAIVA, 2007). Para Silva (2012, p. 115)

A partir de então, os livros didáticos passaram a ser uma coleção didática que inclui o livro do aluno para diferentes níveis de aprendizagem – o livro didático tradicional – o livro de exercícios, materiais de áudio (fitas cassete e CD), CD-ROM, livros de leitura adaptados, manual do professor com atividades extra, livro de atividades extra, vídeos, livros de atividades relacionadas aos vídeos, livros de atividades de pronúncia, *homepages*, quadros interativos, dentre outros.

## 2.2. O PNLD E A BNCC

No Brasil, atualmente a distribuição de livros e materiais didáticos está a cargo do PNLD, que tem sua origem associada à criação do Instituto Nacional do Livro (INL), em 1929. Com o período de redemocratização, o PNLD surge em 1985 nos moldes que conhecemos hoje, porém sua implementação não atendia a todos os alunos da educação básica pública, nem todas as disciplinas eram abarcadas, pois, não havia uma regularização do programa na época (THADEU, 2019).

Em 1996, quando o Brasil passou por uma série de reformas educacionais, a distribuição nacional dos livros didáticos por meio do PNLD passa a acontecer. Em 1997, o PNLD passou a alcançar todos os anos e componentes curriculares do Ensino Fundamental (THADEU, 2019).

O Ensino Médio, inclusive a modalidade ligada à Educação de Jovens e Adultos (EJA), passou a ser atendido de forma completa pelo programa no ano de 2011, e a partir de 2017, com o decreto nº 9.099, os programas relacionados a livro foram unificados. O PNLD passou a significar Programa Nacional do Livro e do Material Didático, uma vez que, além de

livros didáticos, o programa passou a distribuir livros literários — função antes atribuída ao Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE). Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um dos objetivos do PNLD passou a ser ‘apoiar a implementação da BNCC’ (THADEU, 2019).

Com o Novo Ensino Médio, instituído pela Lei nº 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022), definiu uma nova organização curricular que contempla a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e passou a ofertar diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, com os itinerários formativos, focando nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional (BRASIL, 2017).

O ensino de LI, portanto, passou a se alinhar à nova BNCC e ao Novo Ensino Médio. Para tanto, houve mudanças significativas na produção e distribuição de livros e materiais didáticos e o PNLD tornou-se uma das principais ferramentas de uniformização do ensino. Língua inglesa passou a fazer parte da área de Linguagens e suas Tecnologias, juntamente com Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, continuando a ser obrigatório pelo caráter de língua global e viés de língua franca. Nesse sentido, a BNCC passou também a adotar 7 competências específicas da área de linguagens e suas tecnologias, da qual língua inglesa faz parte, cada uma com 3 a 5 habilidades pretendidas (BRASIL, 2017).

O edital do PNLD é o documento base que objetiva convocar os interessados em participar do processo de aquisição de obras didáticas, literárias e de recursos digitais destinados aos estudantes, professores e gestores das escolas do ensino médio da educação básica pública, das redes federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal. O edital do PNLD de 2021 também teve mudanças significativas, agora a denominada obra didática específica de língua inglesa, deve ser organizada pelas editoras em volume único para todos os anos do Ensino Médio, além da distribuição obrigatória de material digital, tanto para estudantes quanto para professores (BRASIL, 2020).

Neste edital, os critérios eliminatórios comuns das obras didáticas têm como pressuposto o item 2.1.5, intitulado “A adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor”, no qual uma das exigências do manual do professor é de oferecer orientações claras e precisas de como desenvolver a capacidade de argumentar (oralmente e pela escrita) em estudantes de diferentes perfis (BRASIL, 2020), ou seja, há clara menção neste documento da habilidade oral como uma habilidade importante a ser desenvolvida nos alunos, e que para tanto, deve ganhar um cuidado especial por parte dos autores das obras didáticas.

Já a BNCC reforça a obrigatoriedade do ensino de LI no Ensino Médio segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) de 1996, devido, sobretudo, ao caráter global da LI e o seu viés de língua fraca, e considera que a LI se apresenta como uma língua comum para a interação e aproximação dos estudantes com grupos multilíngues e multiculturais no mundo globalizado, assumindo uma visão intercultural e “desterritorializada” e considerando as práticas sociais do mundo digital e no multiletramento (BRASIL, 2017). Este documento trata a LI como um meio que os estudantes podem utilizar para compartilhar informações e se posicionar criticamente na sociedade, tanto em âmbito local quanto global, segundo a BNCC (2017, p 485)

Assim, as aprendizagens em inglês permitirão aos estudantes usar essa língua para aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vivem, explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações. Desse modo, eles ampliam sua capacidade discursiva e de reflexão em diferentes áreas do conhecimento.

LI como parte integrante da área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio tem maior atenção na Competência Específica 4 da BNCC, nesta o objetivo é

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2017, p.294).

Nesta competência busca-se do aluno a compreensão de que as línguas, tanto maternas quanto estrangeiras são marcadas pela heterogeneidade e variedade de registros, dialetos, idioletos, estilizações e usos, além de que aluno deve se atentar, quanto a utilização das línguas, a maneira adequada à situação de produção dos discursos (BRASIL, 2017). Para isso, há três habilidades a serem desenvolvidas nos estudantes pelos professores, a mais específica da LI é a habilidade EM13LGG403 que espera que os alunos possam “fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo” (BRASIL, 2017, p. 494).

### 2.3 A HABILIDADE ORAL

*Speaking*, segundo Levelt (1989) é uma das habilidades mais complexas do homem e é exclusiva da espécie humana. Desenvolve-se na infância e é impulsionada geneticamente. A habilidade oral, de acordo com Levelt (1989, p. 1, tradução nossa<sup>2</sup>)

[...] Requer uma ampla interação entre a criança e seus pais, colegas, professores e outros membros da comunidade linguística. Na verdade, nunca há um estado estacionário. O usuário maduro da linguagem continua expandindo seu léxico à medida que novas palavras são necessárias ou surgem na língua. Muitas vezes, há também um crescimento contínuo de habilidades retóricas e narrativas no falante adulto.

Bygate (2001) define *speaking* como um tipo de comunicação que envolve a linguagem oral e que se diferencia da linguagem escrita, sobretudo em sua especificidade gramatical, lexical e padrões de discurso. Segundo Bygate (2001, p. 14),

A fala em segunda língua tem ocupado uma posição peculiar ao longo de grande parte da história do ensino de línguas, e somente nas últimas duas décadas começou a emergir como um ramo de ensino, aprendizagem e testes por si só, raramente focando na produção de discurso falado. (tradução nossa)<sup>3</sup>

Isso ocorreu, segundo ele, devido a três fatores. O primeiro fator foi a tradição, sobretudo, a influência da abordagem da *Grammar-translation* no ensino de línguas, que marginalizou as habilidades comunicativas nesse ensino. O segundo fator foi a tecnologia, pois, apenas na década de 1970 a gravação de fitas tornou-se barata para que pudesse ser usadas nas aulas, ampliando assim, os estudos sobre a língua falada. O terceiro fator foi a ‘exploração’<sup>4</sup>, em especial a exploração da oralidade por algumas abordagens e métodos (o método direto, a abordagem *audiolingual*, *Silent Way*, *Community Language Learning* e *Suggestopedia*), no entanto, estes estavam muito ligados à pronúncia, tornando a habilidade de *speaking* associada apenas a ela (BYGATE, 2001).

Uma das principais características da habilidade de *speaking*, de acordo com Bygate (2001) é a reciprocidade, pois, os interlocutores podem contribuir simultaneamente ao

<sup>2</sup> “It requires extensive interaction between the child and its parents, peers, teachers and other members of the language community. There is, in fact, never a steady state. The mature language user keeps expanding his lexicon as new words are needed or arise in the language. There is also often a continuing growth of rhetorical and narrative abilities in the adult speaker.” (LEVELT, 1989, p.1)

<sup>3</sup> “Speaking in an L2 has occupied a peculiar position throughout much of the history of language teaching, and only in the last two decades has it begun to emerge as a branch of teaching, learning and testing in its own right, rarely focusing on the production of spoken discourse”. (BYGATE, 2001, p. 14)

<sup>4</sup> No original o autor chama de ‘*exploitation*’.

discurso e responder imediatamente a essas contribuições. A participação é outra característica da comunicação oral, pois, várias pessoas podem participar da mesma interação, o que torna a fala imprevisível, diferentemente da interação escrita. A interação oral, para Bygate (2001, p. 16)

[...] varia muito em termos de saber se os participantes têm direitos iguais de falar, ou se um dos falantes adota ou tem direitos especiais, como em médico-paciente, professor-aluno, professor de estudo, examinador-examinador, pais-filhos, interações adulto-filho. A simetria afeta a liberdade dos palestrantes de desenvolver ou iniciar tópicos, pedir esclarecimentos ou encerrar a interação. Além disso, falar é interação cara a cara fisicamente: geralmente os falantes podem se ver e assim podem se referir ao contexto físico e usar uma série de sinais físicos para indicar, por exemplo, atenção à interação, sua intenção de contribuir e sua atitude em relação ao que está sendo dito. Assim, a fala pode tolerar referências mais implícitas. (tradução nossa<sup>5</sup>)

O desenvolvimento da produção oral em uma segunda língua pode ser entendido através do conceito da fala, que é definida por Levelt (1989) como uma produção que envolve os processos de conceitualização, de formulação, de articulação e de auto-monitoramento<sup>6</sup>. Conceitualização é o primeiro processo e relaciona-se com o planejamento do conteúdo da mensagem do interlocutor, para tanto, utiliza-se dos conhecimentos prévios, dos conhecimentos sobre o tema, da situação de fala e dos conhecimentos sobre os padrões de discurso. Na fala, a conceitualização é a atividade que envolve a intenção, a seleção das informações e o monitoramento do que foi dito e do que será dito, além de como foi ou será dito. Este sistema de processamento é chamado por Levelt (1989) de *Conceptualizer*, que está a cargo de checar tudo que ocorre na interação e de verificar se a comunicação está acontecendo como foi pretendido no planejamento mental.

O segundo processo é a formulação ou *formulator*, nele ocorre a tradução da estrutura conceitual para uma estrutura linguística. Há duas etapas dessa tradução. A primeira é a codificação gramática<sup>7</sup> que consiste, segundo Levelt (1989, p. 11, tradução nossa<sup>8</sup>)

<sup>5</sup> “varies widely in terms of whether participants have equal speaking rights, or whether one of the speakers adopts or is accorded special rights, such as in doctor-patient, teacher-pupil, professor-student, examiner-examinee, parent-offspring, adult-child interactions. Symmetry affects the freedom of speakers to develop or initiate topics, ask for clarification or close the interaction. Further, speaking is physically situated face-to-face interaction: usually speakers can see each other and so can refer to the physical context and use a number of physical signals to indicate, for instance, attention to the interaction, their intention to contribute and their attitude towards what is being said. Hence, speech can tolerate more implicit reference.” (BYGATE, 2001, p. 14)

<sup>6</sup> No original: conceptualisation, formulation, articulation and self-monitoring.

<sup>7</sup> No original: grammatical encoding.

<sup>8</sup> “[...] of procedures for accessing lemmas, and of syntactic building procedures. The speaker's lemma information is declarative knowledge, which is stored in his mental lexicon. A lexical item's lemma information contains the lexical item's meaning or sense, i.e., the concept that goes with the word. [...]A

[...] em procedimentos de acesso aos *lemmas*, e de procedimentos de construção sintática. A informação *lemma* do orador é o conhecimento declarativo, que é armazenado em seu léxico mental. A informação lexical de um item *lemma* contém o significado ou sentido do item lexical, ou seja, o conceito que acompanha a palavra. [...] Um lema será ativado quando seu significado corresponder a uma parte da mensagem *preverbal*. Isto disponibilizará sua sintaxe, que por sua vez chamará ou ativará certos procedimentos sintáticos de construção.

A segunda etapa é a codificação fonológica e sua função é a de construir um plano fonético ou articulatorio para cada *lemma* e para cada declaração. Segundo Levelt (1989, p. 12, tradução nossa<sup>9</sup>)

[...] A principal fonte de informação a ser acessada pelo codificador fonológico é a forma léxica, a informação do léxico sobre a composição interna de um item. Além das informações *lemma*, um item do léxico contém informações sobre sua morfologia e sua fonologia [...]. Vários procedimentos fonológicos modificarão, ou especificarão melhor, as informações da forma que são recuperadas.

E o resultado da atividade de codificação fonológica é um plano fonético ou articulatorio. Não é a fala propriamente dita, mas, uma representação interna de como o discurso planejado deve ser articulado.

O terceiro processo é a articulação, que envolve a execução do plano fonético pela musculatura da face, da respiração e da laringe. É o meio pelo qual o *formulator* gera o plano fonético e o produto da articulação é a fala de fato.

O ultimo processo é o automonitoramento. Para Levelt (1989, p. 13, tradução nossa<sup>10</sup>) “um falante é seu próprio ouvinte”, devido a essa atividade mecânica, o falante consegue identificar formas falhas em seu próprio discurso e se autocorrigir.

## 2.4 O ENSINO DE *SPEAKING*

O ensino de *speaking* para Brown (2000) envolve a habilidade de comunicação oral e dentro desta as habilidades de *listening* e de *speaking* estão conectadas. Para ele, é difícil olhar a sala de aula de ensino de LE sem prestar atenção na habilidade de comunicação oral como um todo. O discurso conversacional, a pronúncia, a precisão e fluência, os fatores

---

lemma will be activated when its meaning matches part of the preverbal message. This will make its syntax available, which in turn will call or activate certain syntactic building procedures.” (LEVELT, 1989, p. 11)

<sup>9</sup> “[...] The major source of information to be accessed by the Phonological Encoder is lexical form, the lexicon's information about an item's internal composition. Apart from the Imma information, an item in the lexicon contains information about its morphology and its phonology [...]. Several phonological procedures will modify, or further specify, the form information that is retrieved. (LEVELT, 1989, p. 12)

<sup>10</sup> “A speaker is his own listener” (LEVELT, 1989, p. 13)

afetivos e o efeito de interação<sup>11</sup> são subcomponentes da comunicação oral dentro da pesquisa pedagógica e compreendê-las nos ajuda a ter uma perspectiva mais prática do que seria a verdadeira comunicação oral.

O discurso conversacional é entendido por Brown (2000) como um marcador que indica o sucesso de aquisição da língua alvo, interagir através do discurso, ou seja, da conversação com outros falantes desta língua seria uma demonstração de cumprimento da habilidade de *speaking*. Conversação e o ensino dela envolvem algumas técnicas fundamentais, como indicação de tópico, manutenção de conversa, troca de turno, interrupção e término da conversa.

O papel da pronúncia no campo de ensino é rodeado de controvérsias, já que segundo Brown (2000, p. 268) “[...] a esmagadora maioria de aprendizes adultos nunca adquirirão um domínio sem sotaque de uma língua estrangeira” (tradução nossa)<sup>12</sup>. Nesse sentido, o foco da pronúncia seria uma dessas controvérsias do ensino de línguas que deve ser cuidadosamente trabalhada pelo professor, pois esse enfoque fonológico da língua já não é tão essencial como em algumas décadas atrás.

A precisão e a fluência, assim como a pronúncia, tem sido uma das principais problemáticas dos centros de ensino de línguas. Segundo Brown (2000) a precisão teria haver com a clareza, a articulação e a exatidão gramática e fonológica da língua, enquanto, a fluência teria haver com o fluxo e a naturalidade da língua. Para ele, ter essas categorias como metas prioritárias no ensino de uma LE não seria algo tão importante e claro para perseguir enquanto professor.

Os fatores afetivos são outro subcomponente da comunicação oral que deve ser levado em conta, Brown (2000) relaciona-os, principalmente, a ansiedade que os aprendizes de uma LE enfrentam ao falar, devido a exposição e ao medo de falar algo errado, estúpido ou incompreensível. O papel do professor, segundo Brown (2000, p. 269) seria o de “[...] prover o tipo de clima acolhedor que encoraje os estudantes a falar, por mais que suas tentativas sejam quebradas ou falhas” (tradução nossa)<sup>13</sup>.

O último subcomponente da comunicação oral é o efeito de interação, entendido por Brown (2000) como a grade dificuldade que os alunos encontram ao tentar falar uma LE.

---

<sup>11</sup> No original: conversational discourse, teaching pronunciation, accuracy and fluency, affective factors, the interaction effect. (LEVELT, 1989, p. 13)

<sup>12</sup> “the overwhelming majority of adult learners will never acquire an accent-free command of a foreign language”. (BROWN, 2000, p. 268)

<sup>13</sup> “to provide the kind of warm, embracing climate that encourages students to speak, however halting or broken their attempts may be.” (BROWN, 2000, p. 269)

Interagir é a natureza da comunicação e conversar requer interação e colaboração dos participantes, e isso seria “um processo de negociação de sentido” (BROWN. 2000, p. 269, tradução nossa<sup>14</sup>).

Segundo Brown (2000) há oito características que tornam o ensino de *speaking* extremamente difícil, a saber: agrupamento; redundância; formas reduzidas; variáveis de performance; linguagem coloquial; índice de entrega; ênfase, ritmo e entonação; e interação<sup>15</sup>. A primeira característica, agrupamento, está relacionada à fluência frasal da fala, pois falamos por frases e não palavra a palavra, a organização do que enunciamos se dá através do agrupamento dessas frases usando a cognição e a respiração. A segunda característica, redundância na língua falada é um recurso que o falante utiliza para produzir sentido. A terceira característica, formas reduzidas diz respeito às contrações, elisões, vogais reduzidas e etc. As variáveis de performance são a quarta característica, pois, o falante pensa enquanto fala e nesse processo de produção da oralidade encontram-se as hesitações, as pausas, os recuos e as correções. A quinta característica é a linguagem coloquial que está relacionada as formas não padrões da língua. O índice de entrega, a sexta característica, é um aspecto da fluência e velocidade da fala. A penúltima característica é a ênfase, ritmo e entonação, estas estão ligadas a pronúncia da língua falada. A interação é a última característica e é essencial para a produção oral, pois, através dela os interlocutores criam a oralidade.

Segundo Ur (1996), *speaking*, dentre todas as habilidades,

[...] parece intuitivamente a mais importante: as pessoas que sabem uma língua são referidas como ‘falantes’ dessa língua, como se falar incluísse todos os outros tipos de saber, e muitos, se não a maioria, dos aprendizes de língua estrangeira estão principalmente interessados em aprender a falar. (p.120, tradução nossa<sup>16</sup>)

Nesse sentido, percebe-se o quanto essa habilidade é muito valorizada, apesar de ser deixada de lado no ensino de LI em escolas públicas. Ser falante de uma LE é, sobretudo, dominar a habilidade oral dela. Para Ur (1996), as atividades de *speaking* em sala de aula podem desenvolver nos alunos essa habilidade tão requerida e fazer com que eles produzam oralidade, para isso, ele aponta as características de sucesso e os eventuais problemas e soluções de uma atividade de produção oral.

<sup>14</sup> “a process of negotiation of meaning”. (BROWN, 2000, p. 269)

<sup>15</sup> No original: clustering; redundancy; reduced forms; performance variables; colloquial language; rate of delivery; stress, rhythm, and intonation; interaction. (UR, 1996, p.120),

<sup>16</sup> “[...] seems intuitively the most important: people who know a language are referred to as 'speakers' of that language, as if speaking included all other kinds of knowing. and many if not most foreign language learners are primarily interested in learning to speak.” (UR, 1996, p.120),

As características de sucesso de uma atividade de *speaking* estão, segundo Ur (1996), relacionadas à produção, participação, motivação e linguagem. A produção é o quanto os alunos falam no período da aula, através da atividade de *speaking* na qual eles devem, necessariamente, ter mais tempo de fala. A participação deve ser uniforme, todos devem ter a chance de falar e a aula não pode ser dominada por uma minoria. A motivação é algo intrínseco nos alunos e pode relacionar-se ao tópico de discussão. A linguagem é a expressão dos aprendizes por si só, nesta encontra-se qualquer produção relevante, compreensível e aceitável de precisão da língua,

A atividade de *speaking*, por sua vez, pode enfrentar problemas quanto à execução. Segundo Ur (1996) os alunos podem, em primeiro lugar, se inibir ao tentarem falar, sobretudo, pelo medo de errarem, de serem criticados ou pela timidez. Em segundo lugar, os alunos podem reclamar que não tem nada a dizer sobre o assunto. Em terceiro lugar, pode haver baixa participação dos alunos. Por fim, os alunos podem usar a língua materna por ser mais fácil, principalmente se estes compartilham a mesma língua materna. Para solucionar estes problemas, Ur (1996) aponta que o professor pode usar trabalhos em grupo, basear as atividades em uma linguagem mais fácil, escolher um tema ou tarefa que estimule interesse, dar instruções ou treinar as habilidades de discussão, e tentar manter os estudantes falando a língua alvo.

## 2.5 A ABORDAGEM BASEADA EM TAREFAS E O DIAGRAMA DE LITTLEWOOD

A abordagem baseada em tarefas, ou *task-based approach*, emergiu como metodologia de ensino na década de 1980, através de pesquisas em ensino de língua estrangeira e segunda língua, exemplo destas foi o *Communicational Language Teaching Project*, ou *Bangalore Project*, criado por N. S. Prabhu, que objetivou melhorar a comunicação oral em LI dos aprendizes de escolas primárias e secundárias do sul da Índia.

Nesta abordagem, a palavra tarefa é definida por Prabhu (1987, p. 24) como “uma atividade que exigia que os alunos chegassem a um resultado de informações dadas através de algum processo de pensamento, e que permitiu aos professores controlar e regular esse processo [...]” (tradução nossa)<sup>17</sup>. Littlewood (2004) e Ellis (2009) apontam para a dificuldade em se definir a palavra tarefa dentro da abordagem baseada em tarefas, no entanto, Ellis

---

<sup>17</sup> “An activity which required learners to arrive at an outcome from given information through some process of thought, and which allowed teachers to control and regulate that process [...]”(PRABHU, 1987, p. 24)

(2009) define alguns critérios que uma atividade de ensino de línguas deve satisfazer, tais como:

1. O foco principal deve ser o ‘significado’ (o que significa que os alunos devem se preocupar principalmente com o processamento do significado semântico e pragmático das afirmações).
2. Deve haver algum tipo de ‘lacuna’ (ou seja, a necessidade de transmitir informações, para expressar uma opinião ou para inferir um significado).
3. Os alunos devem confiar em grande parte em seus próprios recursos (linguísticos e não linguísticos) para completar a atividade.
4. Há um resultado claramente definido, além do uso da linguagem (ou seja, a linguagem serve como um meio para alcançar o resultado, não como um fim em seu próprio direito). (ELLIS, 2009, p. 223, tradução nossa<sup>18</sup>)

Além disso, Prabhu (1987) identifica e define três tipos de tarefas que podem ser utilizadas na sala de aula. O primeiro tipo é a atividade de *information-gap*, que envolve a troca de informações entre os alunos, exemplo disso são as tarefas de completar quadros com informações encontradas em um dado texto. O segundo tipo é a atividade de *reasoning-gap*, que envolve a criação de novas informações a partir de informações dadas aos alunos, como por exemplo, a criação de finais alternativos de uma história ou conto. O terceiro tipo é a atividade de *opinion-gap*, que envolve a expressão de preferências pessoais, sentimentos e atitudes dos alunos frente a uma dada situação, o debate sobre um problema social é um exemplo desse tipo de atividade.

A tarefa, segundo Ellis (2009), pode ser caracterizada como desfocada e focada. Tarefas desfocadas são “[...] tarefas projetadas para fornecer aos alunos oportunidades de usar a linguagem em geral comunicativamente” (ELLIS, 2009, p. 223, tradução nossa)<sup>19</sup>, enquanto, tarefas focadas são “[...] tarefas projetadas para oferecer oportunidades de comunicação usando algum recurso linguístico específico (tipicamente uma estrutura gramatical)” (ELLIS, 2009, p. 223, tradução nossa)<sup>20</sup>. Outra distinção que Ellis (2009) faz sobre a tarefa é que esta pode ser tanto *input-providing* quanto *output-prompting*. Tarefas *input-providing* estão relacionadas às habilidades de *listening* e *reading*, enquanto as tarefas *output-prompting* estão relacionadas às habilidades de *speaking* e *writing*.

---

<sup>18</sup> “1. The primary focus should be on ‘meaning’ (by which is meant that learners should be mainly concerned with processing the semantic and pragmatic meaning of utterances). 2. There should be some kind of ‘gap’ (i.e. a need to convey information, to express an opinion or to infer meaning). 3. Learners should largely have to rely on their own resources (linguistic and non-linguistic) in order to complete the activity. 4. There is a clearly defined outcome other than the use of language (i.e. the language serves as the means for achieving the outcome, not as an end in its own right).” (ELLIS, 2009, p. 223)

<sup>19</sup> “Unfocused tasks are tasks designed to provide learners with opportunities for using language in general communicatively.” (ELLIS, 2009, p. 223)

<sup>20</sup> “Focused tasks are tasks designed to provide opportunities for communicating using some specific linguistic feature (typically a grammatical structure).” (ELLIS, 2009, p. 223)

Segundo Littlewood (2004, p. 321), a tarefa tem duas dimensões, a primeira é “o contínuo do foco na forma ao foco no significado” (tradução nossa)<sup>21</sup> e a segunda é “o grau de envolvimento do aprendiz que a tarefa obtém” (tradução nossa)<sup>22</sup>. Na primeira dimensão, o autor diferencia em seu diagrama as tarefas que têm foco nas formas da língua das tarefas que tem foco no significado do que é comunicado, para Littlewood (2004, p. 321) “isso não é uma dicotomia, no entanto, mas um contínuo no qual os estudantes podem operar em diferentes graus de foco na forma e significado” (tradução nossa)<sup>23</sup>. Na segunda dimensão, o autor refere-se à capacidade de estímulo e envolvimento pessoal dos alunos com uma determinada tarefa, isto é, a motivação.

O diagrama de Littlewood é dividido em cinco seções que podem ser observadas a seguir:

Figura 1— O contínuo

Focus on forms		←	→	Focus on meaning	
<b>Non-communicative learning</b>	<b>Pre-communicative language practice</b>	<b>Communicative language practice</b>	<b>Structured communication</b>	<b>Authentic communication</b>	
Focusing on the structures of language, how they are formed and what they mean, e.g. substitution exercises, ‘discovery’ and awareness-raising activities	Practising language with some attention to meaning but not communicating new messages to others, e.g. ‘question-and-answer’ practice	Practising pre-taught language in a context where it communicates new information, e.g. information-gap activities or ‘personalized’ questions	Using language to communicate in situations which elicit pre-learnt language, but with some unpredictability, e.g. structured role-play and simple problem-solving	Using language to communicate in situations where the meanings are unpredictable, e.g. creative role-play, more complex problem-solving and discussion	

Fonte: Littlewood (2004)

Na primeira seção, à esquerda do diagrama, *non-communicative learning* (aprendizagem não comunicativa) caracteriza-se pelo foco nas formas e na estrutura da língua, o que inclui, por exemplo, exercícios de gramática, *drills* de substituição e *drills* de pronúncia.

A segunda seção, *pre-communicative language practice* (prática pré comunicativa da língua) ainda caracteriza-se pelo foco nas formas, no entanto, também orienta-se em direção ao significado. Um exemplo disso é a prática de pergunta e resposta, no qual o professor

<sup>21</sup> “the continuum from focus on forms to focus on meaning”. (LITTLEWOOD, 2004, p. 321)

<sup>22</sup> “the degree of learner-involvement that a task elicits.” (LITTLEWOOD, 2004, p. 321)

<sup>23</sup> “This is not a dichotomy, however, but a continuum along which students may operate with differing degrees of focus no form and meaning.” (LITTLEWOOD, 2004, p. 321)

pergunta questões aos estudantes que facilmente eles saberiam responder mesmo sem prestar atenção ao significado das palavras, mas na forma.

No centro do diagrama, o *communicative language practice* (prática comunicativa da língua), está relacionado as atividades nas quais os alunos ainda lidam com uma linguagem previsível e informações já ensinadas, mas utilizam-na para transmitir novas informações, exemplo disso são as atividades nas quais os alunos usam a linguagem ensinada recentemente para realizar uma pesquisa entre seus colegas de classe, ou pedir informações a um parceiro para completar uma tabela ou foto, como nas tarefas de *information-gap*.

Na quinta seção tem-se a *structured communication* (comunicação estruturada), na qual o foco principal move-se para a comunicação dos significados. As tarefas dessa seção são caracterizadas pelo uso, principalmente, da comunicação, de pouca imprevisibilidade das respostas, da complexidade e da troca de informações, incluindo assim, tarefas de interpretação de papéis estruturadas e tarefas de resolução de problemas.

Por fim, à direita do diagrama, a *authentic communication* (comunicação autêntica) compreende as atividades nas quais há o foco mais forte na comunicação de mensagens e bastante imprevisibilidade, tais como atividades de discussões, debates, resolução de problemas e tarefas baseadas em conteúdo.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo conduz uma pesquisa qualitativa. De acordo com Silva (2005), na classificação de uma pesquisa segundo o ponto de vista da abordagem, a pesquisa de tipo qualitativa “[...] não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. [...] É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem” (SILVA, 2005, p. 20). Esta pesquisa pode ser enquadrada também como bibliográfica, pois, ela é “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet” (SILVA, 2005, p. 20).

Para realizá-la foi preciso dividi-la em quatro etapas. Na primeira etapa, selecionamos o LD de LI “Diálogo: língua inglesa” por ele estar sendo usado atualmente no contexto educacional do Novo Ensino Médio, em escolas públicas estaduais do Rio Grande do Norte.

A segunda etapa concerniu na identificação das tarefas/atividades de produção oral do LD, denominadas *Let's Talk*, na qual observamos como cada questão é enunciada e desenvolvida.

A terceira etapa consistiu na classificação de cada questão das seções destinadas à produção oral no LD, utilizando-se, para isso, o diagrama de Littlewood (2004) denominado *continuun*, desenvolvido a partir do *task-based approach*, como base para a classificação, além do *corpus* da pesquisa.

A última etapa foi a avaliação geral dos dados e informações a respeito da oralidade presentes no LD analisado e a determinação crítica da qualidade do LD como uma boa ou má fonte de informações para o ensino/aprendizagem de *speaking*.

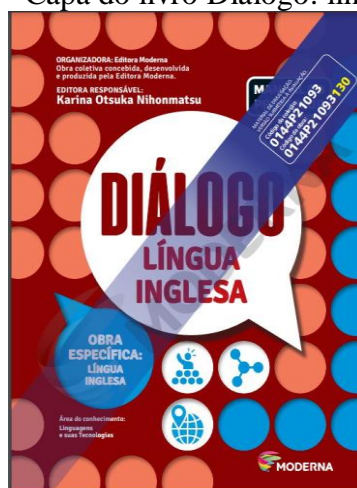
## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos o LD analisado de forma geral e específica, com cada uma das unidades e suas respectivas atividades de produção oral, além de discuti-lo de forma pormenorizada e os respectivos resultados. Esta seção está organizada em três subseções: apresentação geral do LD, apresentação das seções *Let's Talk* e resultados obtidos.

### 4.1 APRESENTAÇÃO GERAL DO LD “DIÁLOGO: LÍNGUA INGLESA”

O livro “Diálogo: língua inglesa” (NIHONMATSU, 2020) é uma obra específica de ensino de língua inglesa, organizada em volume único para todos os anos do Ensino Médio. O livro é dividido em 20 unidades e cada uma delas se subdivide na seguinte ordem: *Let's Read, Learn More Vocabulary, Use the Dictionary, Study the Language, Let's Listen, Let's Talk, Let's Write e Check* (a seção *Use the Dictionary* aparece apenas nas unidades 5, 10 e 15; a seção *Let's Write* aparece apenas nas unidades pares). Há também no livro dois projetos integradores, o primeiro após a unidade 10 chamada *We are the change we want* e o segundo após a unidade 20 chamada *Exchange ideas to change the future*, com o objetivo incentivar no aluno a pesquisa e de integrar conhecimentos da área de Linguagens e suas Tecnologias. Além de uma lista de verbos irregulares nas formas do passado e particípio passado, e bibliografia ao final da obra. Outra característica importante do livro é que ele é marcado pelo quadro *About BNCC*, no qual alunos e professores podem observar e/ou checar as habilidades e competências pretendidas nas atividades propostas pela autora (NIHONMATSU, 2020).

Figura 2 — Capa do livro Diálogo: língua inglesa



Fonte: Nihonmatsu (2020)

Cada seção do livro tem objetivos próprios com o intuito de desenvolver nos alunos competências e habilidades pautadas na BNCC e no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (em inglês CEFR, *Common European Framework of Reference for Languages*), mais especificamente, a obra espera que os alunos atinjam o nível básico (A1 e A2) de proficiência da língua inglesa ao terminarem o Ensino Médio (NIHONMATSU, 2020).

A seção que inicia cada unidade intitulada *Let's Read* foca no desenvolvimento da habilidade de leitura e compreensão de texto, subdividindo-se em: *Before Reading*, *Reading e After Reading*. Em seguida tem-se *Learn More Vocabulary* que proporciona a ampliação do vocabulário dos alunos. A terceira seção *Use the Dictionary* objetiva trabalhar a organização de diferentes tipos de dicionários com os alunos. Em quarto lugar tem-se *Study the Language* que objetiva propor práticas de uso da estrutura linguística e gramática, há uma subseção chamada *Sum up* que explica teoricamente os pontos gramaticais. Em quinto, *Let's Listen* foca na habilidade de escuta e compreensão do texto oral com diferentes gêneros, subdividindo-se em: *Before Listening*, *Listening e After Listening*. A sexta seção intitulada *Let's Talk* é o objeto de análise deste trabalho, e tem como foco a oralidade, baseada em diferentes gêneros textuais, com o intuito de desenvolver a habilidade da argumentação nos alunos. Por conseguinte, *Let's Write* conduz os alunos na produção escrita, subdividindo-se em: *Before Writing*, *Writing e After Writing*. Por fim, *Check* é a seção que finaliza cada unidade e tem como objetivo retomar os tópicos principais que foram estudados nas unidades (NIHOMATSU, 2020).

Figura 3 — Sumário da unidade 1 do livro *Diálogo: língua inglesa*

<b>UNIT 1</b>	<b>THIS IS ME</b> .....	<b>10</b>
	<b>LET'S READ</b> .....	<b>12</b>
	Blog post	
	Expressions to greet and say goodbye	
	<b>LEARN MORE VOCABULARY</b> .....	<b>16</b>
	Expressions to introduce yourself and to talk about personal interests	
	<b>STUDY THE LANGUAGE</b> .....	<b>18</b>
	Conjunctions <b>and</b> and <b>but</b>	
	Verb to be in the simple present	
	<b>LET'S LISTEN</b> .....	<b>21</b>
	Speech of a person introducing herself	
	<b>LET'S TALK</b> .....	<b>22</b>
	Role-play dialogs to greet, introduce myself, and say goodbye	
	<b>CHECK</b> .....	<b>23</b>

Fonte: Nihonmatsu (2020)

No decorrer do livro atividades e/ou questões que tem como base a produção oral aparecem em diferentes seções, não como foco, mas como um meio para atingir as outras habilidades (*reading, listening and writing*). No entanto, apenas a seção *Let's Talk* é foco deste trabalho. E o quadro a seguir detalha os objetivos gerais de cada atividade da seção *Let's Talk* das 20 unidades:

Quadro 1 — Objetivos gerais das seções *Let's Talk* de cada unidade

<b>ATIVIDADES DE PRODUÇÃO ORAL</b>		
<b>UNIDADE</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVOS</b>
UNIT 1	This is me	Encenar diálogos para cumprimentar, despedir-se e apresentar-se.
UNIT 2	Getting around the city	Falar sobre o bairro em que mora em um vlog gravado;
UNIT 3	Always better together	Falar sobre alguém importante do convívio.
UNIT 4	Things I do	Falar sobre atividades de tempo livre e habilidades em um podcast gravado.
UNIT 5	Bits and pieces	Falar e entrevistar um colega sobre pertences pessoais e a organização deles.
UNIT 6	Where I study	Falar sobre a escola em um vídeo gravado;
UNIT 7	You are what you eat	Falar sobre alimentação em um podcast gravado.
UNIT 8	Keep yourself in movement	Entrevistar um colega sobre esportes preferidos;
UNIT 9	Getting out and about	Encenar diálogos convidando alguém para sair e aceitando ou recusando os convites.
UNIT 10	Everybody has to do their share	Argumentar sobre a divisão de tarefas domésticas;
UNIT 11	Wanderlust	Encenar diálogos fazendo check in e check out em hotel ou hostel.
UNIT 12	Let's celebrate!	Falar sobre celebrações ao redor do mundo em uma feira cultural organizada.
UNIT 13	How art makes me feel	Encenar performance artística e comentá-la.

UNIT 14	Time to relax and recharge	Falar sobre o tempo atmosférico do dia anterior em um vídeo gravado.
UNIT 15	Be inspired	Falar sobre uma pessoa que admira e o inspira.
UNIT 16	Let me tell you a story	Contar uma história;
UNIT 17	What the future holds	Falar sobre profissões e ocupações em uma feira de profissões organizada.
UNIT 18	Go green, be green	Debater sobre problemas ambientais em um debate de mesa redonda organizado;
UNIT 19	Something new	Encenar uma peça de teatro sobre uma invenção.
UNIT 20	Living to the fullest	Falar sobre uma experiência de vida e o que dela aprendeu.

Fonte: Nihonmatsu (2020)

#### 4.2 APRESENTAÇÃO DAS SEÇÕES *LET'S TALK* DO LD

- UNIDADE 1: THIS IS ME

Figura 4 — Questão 1 da seção *Let's Talk* da unidade 1

1. a) Sugestão de resposta: Todos os gestos, mas tudo depende dos graus de proximidade e intimidade com o familiar.

1. Look at the pictures that show different gestures we can use to greet people. Discuss with your classmates which ones you can use to greet... Sugestão de resposta: Wave, handshake, kiss on the cheek.

a) someone from your family. Sugestão de resposta: Wave, high five, kiss on the cheek, hug, tap on the back.

b) your best friend. Sugestão de resposta: Wave, high five, kiss on the cheek, hug, tap on the back.

c) someone you meet for the first time. Sugestão de resposta: Wave, handshake.

d) the teachers of your school. Sugestão de resposta: Wave, handshake.

The figure displays six photographs, each with a caption below it, illustrating different greeting gestures. The photos are arranged in a 3x2 grid. The top-left photo shows a woman waving her hand, captioned 'Wave.'. The top-right photo shows two men shaking hands, captioned 'Handshake.'. The middle-left photo shows a man and a woman hugging, captioned 'Hug.'. The middle-right photo shows a man and a woman high-fiving, captioned 'High five.'. The bottom-left photo shows a woman kissing an older man on the cheek, captioned 'Kiss on the cheek.'. The bottom-right photo shows a man tapping another man on the back, captioned 'Tap on the back.'. Each photo has a vertical watermark on its right side.

Fonte: Nihonmatsu (2020)

Nesta unidade, a APO consiste em uma discussão sobre a melhor forma de cumprimentar outras pessoas e dos cumprimentos em inglês que os alunos sabem. A oralidade está dissociada do conteúdo apresentado nas outras seções (*Let's read, Let's Listen* e etc.). Esta é uma unidade de apresentação pessoal (*introduce yourself*), não de saudações (*greetings*). O objetivo da seção, encenar diálogos para cumprimentar, despedir-se e apresentar-se, é quase ignorado pela autora e a apresentação pessoal aparece apenas em uma das alternativas da terceira questão. O *speaking* está descontextualizado do conteúdo da unidade como um todo, o que pode implicar nos alunos um comprometimento no discurso conversacional. No diagrama de Littlewood, a primeira questão pode ser considerada como prática pré-comunicativa, pois não foca no significado, tampouco na comunicação de novas mensagens, enquanto as questões 2 e 3 podem ser consideradas como comunicativas devido a prática de linguagem previamente ensinadas com o intuito de comunicar novas informações.

- UNIDADE 2: GETTING AROUND THE CITY

Figura 5 — Questão 1 da seção *Let's Talk* da unidade 2

1. Discuss the following questions with your classmates.

a) What is a vlog? Um vlog (abreviação de videoblog) é um vídeo que compartilha um conteúdo (uma ideia, uma opinião, uma experiência), mostra algo interessante ou curioso, responde a perguntas intrigantes, etc. e que é publicado em plataformas de vídeo na internet.

b) How is a vlog made? Os vlogs são muito parecidos com os blogs, mas os conteúdos compartilhados são em formato audiovisual, normalmente com a postagem de vídeos curtos.

c) Have you ever created a vlog? If so, comment about it. If not, say what you would record in one.

d) What is something interesting about your neighborhood that would be nice to show or talk about in a vlog? Explain your choice. Resposta pessoal. Os alunos podem indicar que a história do bairro é interessante, citar um local específico, como uma praça, algum morador ou alguma atividade que acontece no bairro, e também fazer um elogio ou uma crítica sobre o local onde moram.

Fonte: Nihonmatsu (2020)

Nesta APO, a oralidade é trabalhada por meio de uma gravação de vídeos produzidos pelos alunos. Segundo Brown (2000) a precisão, a fluência e a pronúncia são fatores importantes no ensino de línguas e devem observados com cuidado, através da produção dos vídeos, o professor pode trabalhar esses fatores. No entanto, apenas a primeira questão incita uma interação oral participativa e recíproca segundo Bygate (2001), e por usar a linguagem dos alunos com certa imprevisibilidade, pode ser considerada como comunicação estruturada no diagrama de Littlewood, enquanto a segunda questão, que foca na estrutura da língua e como ela é formada, pode ser considerada como não-comunicativa.

- UNIDADE 3: ALWAYS BETTER TOGETHER

Figura 6— Questões 1 e 3 da seção *Let's Talk* da unidade 3

**1.** Discuss the questions with a classmate.

- How important are your family and people who are close to you?
- Who are the people you see and meet daily? Talk about them.
- Do you think you have a good relationship with them? Explain.
- When you are together with them, what do you usually do?
- Who are you closest to? Comment about this person.

**3.** Before you make a presentation of the person who is important to you to your classmates, provide a picture of him or her to show them or make a drawing. Then, use the information you wrote in your notebook as a guide during the presentation. You can use the steps and ideas below.

Resposta pessoal. Comente com os alunos que eles podem providenciar uma foto impressa ou digital. Peça a quem preferir a foto digital para que envie o arquivo previamente a você ou deixe-o salvo em um pen drive ou CD para levá-lo à escola no dia combinado.

- ✓ Show your classmates the picture or drawing of whom you are talking about at the beginning of the presentation.
- ✓ Write on a paper or on the board some key words that you would use to define the person or how he/she is important, for example "funny", "reliable".
- ✓ During the presentation, speak slowly articulating the words and in a good tone, so everybody can listen and understand you.
- ✓ At the end of the presentation, check if your classmates have any questions to you, and if they do, answer the questions.

Fonte: Nihonmatsu (2020)

A questão 1 da atividade trata-se de uma discussão em pares sobre informações e/ou conhecimentos prévios dos alunos, o que classificaria esta como estruturada no diagrama de Littlewood. Na questão 2, a escrita é usada como base, portanto, o aspecto oral é perdido. Na questão 3, que também pode ser classificada como estruturada, apenas metade das sugestões de apresentação preocupam-se com a produção oral, e o enunciado remete-se a produção escrita da questão anterior. Ressalta-se, porém, o teor motivacional das questões, que segundo Ur (1996) indicaria uma das características de sucesso de uma atividade.

- UNIDADE 4: THINGS I DO

Figura 7 — Questões 1, 3 e 4 da seção *Let's Talk* da unidade 4

**1.** Discuss the following questions with your classmates.

a) In the previous section, you listened to a podcast, according to what you noticed, what is a podcast? *Resposta esperada: A podcast is an audio in which hosters talk about a particular topic.*

b) The podcast you listened to was about the importance of hobbies. If you were recording a podcast on the same theme or about free time activities in general, what would you talk about?

c) And what should you do to record a good podcast? *Resposta pessoal. Os alunos podem mencionar que é necessário um tópico bem definido, com um assunto interessante e informações confiáveis, bem como o som, que deve ter qualidade para que os ouvintes possam ouvir e compreender bem o conteúdo do podcast.*

**3.** Now, it is time to record the podcast. Follow the steps below. *Resposta pessoal. Veja, no Suplemento para o professor, comentários sobre esta atividade.*

*necessário, reproduza o áudio novamente. Verifique se, dentro do mesmo assunto, eles teriam outros apontamentos sobre a importância dos hobbies ou se, para o podcast que gravariam, escolheriam tratar sobre atividades de tempo livre de forma geral.*

**A** Before recording, rehearse the podcast with your classmate using the script and paying attention to the tone of voice, articulation of words and the speed of your talking.

**B** Test the recorder or cell phone to check if it's working. Also, check if the sound is clear when you record.

**C** Start the recording, use the script, but try not to read all the time, so you talk more spontaneously and naturally.

**D** After finishing the recording, edit it if necessary: you can cut parts, add music to start the podcast, etc. Finally, save the file as an audio format.

**4.** Share the podcast with your classmates, listen to theirs, choose one that you like and comment about it. *Resposta pessoal. Converse com os alunos sobre como foi produzir um podcast, executar cada um dos passos, do que mais gostaram e, se tiveram dificuldades, quais foram e como as resolveram.*

Fonte: Nihonmatsu (2020)


Esta atividade está bem ligada ao conteúdo da unidade. Usa-se gravação de áudios no formato de *podcasts* produzidos pelos alunos. A primeira questão é de tipo pré-comunicativa devido o fator da prática da língua não comunicar novas informações, mas repetir as informações disponíveis no *podcast* da seção *Let's Listen*, no entanto, essa relação entre *listening* e *speaking* é positiva e bastante proveitosa, pois, segundo Brown (2000) a comunicação oral envolve essas duas habilidades. A segunda questão envolve um passo a passo para o planejamento do *podcast*, e estes passos baseiam-se na escrita. Nos passos para a criação do *podcast* da terceira questão, apenas metade das instruções se preocupam com a língua falada (tom de voz, articulação das palavras, velocidade da fala), portanto, o foco dessa questão é na estrutura da língua, tornando-a não comunicativa na classificação de Littlewood.

A última questão é de tipo prática comunicativa da língua pela existência do uso da língua em um contexto que gera novas informações.

- UNIDADE 5: BITS AND PIECES

Figura 8 — Questões 1, 2 e 3 da seção *Let's Talk* da unidade 5

**1.** Look at the pictures below and talk to a classmate. Which of the two pictures do you identify with? *Resposta pessoal. Incentive os alunos a responder em inglês. Neste primeiro momento, trata-se de uma sondagem para saber como se veem em relação à organização de roupas, sapatos e outros objetos pessoais.*



**2.** Make the chart in your notebook and answer the questions. Then, interview a classmate and take notes on his/her answers. *ao discutido. Ao responder a essas perguntas e justificar as respostas, eles re suas atitudes relacionadas à organização e ao consumo. Podem concluir,*

	You	Your classmate
Do you keep your belongings organized?		
Do you organize them by any specific order?		
Do you buy things you don't need?		
Do you think organization can help in your daily life?		

**3.** Some people believe that leading a simple lifestyle, being organized and keeping at home only what is necessary makes life better. Do you agree or disagree? Totally or partially? Why?

Fonte: Nihonmatsu (2020)

A atividade que deveria ser oral (entrevista) baseia-se na escrita e leitura, utilizando-as como base da fala novamente. As questões 1 e 2 são do tipo prática comunicativa, pois, se relacionam bem com o conteúdo da unidade e geram novas informações. A segunda questão, em especial, que é uma tarefa de lacuna, exemplifica bem a prática comunicativa segundo Littlewood (2004). As questões 3 e 6 são do tipo comunicação estruturada, pois, requerem do aluno a explicação e uso da língua em uma situação previamente dada. A questão 4 envolve a leitura de um texto e a escrita explicando-o. A questão 5 envolve apenas a leitura.

• UNIDADE 6: WHERE I STUDY

Figura 9 — Questões 1 e 2 da seção *Let's Talk* da unidade 6

**NÃO ESCREVA NO LIVRO**

**LET'S TALK**

**1.** You and your classmates are going to record a video to show the best aspects of your school and to post it on the internet so that everyone can see it. But first, talk to your classmates about what your school is like, what you like about it and what makes it different from other schools. You can use the topics below to guide the conversation. Neste primeiro momento, os alunos devem mencionar alguns aspectos que consideram importantes para descrever a escola. Além dos itens sugeridos, incentive-os a levantar outros que possam ser abordados no vídeo.

HOW BIG THE SCHOOL IS. HOW MANY STUDENTS STUDY HERE. WHICH PROFESSIONALS WORK HERE. WHERE THE SCHOOL IS.

THE MOST INTERESTING PLACES IN THE SCHOOL OR THE ONES YOU LIKE. THE SUBJECTS AND EXTRACURRICULAR ACTIVITIES THE SCHOOL OFFERS.

**2.** Organize the class in to three groups. Each group will be responsible for one aspect of the video: *Veja, no Suplemento para o professor, comentários sobre esta atividade.*

- Group 1: You are going to talk about the school, its environment and its spaces.
- Group 2: You are going to talk about people who work at school: who they are, what they do at school, how they feel about the school, etc.
- Group 3: You are going to talk about the subjects you study at school: what your favorite subjects are, the most difficult ones, etc.

• Join your group and talk to them to plan the recording. Follow these steps.

**A** Decide what you are going to say (consider what was talked about regarding the school in the previous activity) and write a script in your notebooks.

**B** Show your script to your teacher, so that he/she can give some suggestions to make it better. Then, make the adjustments.

**C** Decide what you are going to need to record the video (a camera or smartphone, for example).

**D** Decide who is going to be responsible for each part (if only one is going to film or everybody, what part of the script each one is going to say).

**E** Decide when you are going to record (date, place and time) and how (individually or all members together).

**F** Rehearse with your group before making the video.

About BNCC

Fonte: Nihonmatsu (2020)

Esta APO é mais uma gravação de vídeos produzidos pelos alunos, como já mencionado a checagem da precisão, da pronúncia e da fluência dos alunos a partir dessa atividade pode ser proveitosa para o professor. Apesar do enfoque fonológico da língua não ser o cerne no ensino de língua atualmente, os professores devem trabalhar tanto a pronúncia quanto a fluência (BROWN, 2000). A primeira questão é do tipo prática comunicativa, enquanto as questões 2, que envolve o planejamento para criação do vídeo pautado na escrita, e 4, que envolve a troca de experiências dos alunos a cerca da atividade proposta, são do tipo comunicação estruturada.

• UNIDADE 7: YOU ARE WHAT YOU EAT

Figura 10 — Questões 1 e 2 da seção *Let's Talk* da unidade

**1.** You are going to create an episode for a podcast in this section. But before doing it, in order to share what you know about this genre, discuss the following questions with your classmates.

a) What is a podcast?  
 b) How can people listen to a podcast?  
 c) With what purpose do people usually listen to podcasts?  
 d) Do you think podcasts are a good way of transmitting information to people?

**2.** Make groups; talk to the classmates of your group to plan the podcast's episode. Follow the steps below.

**A** Decide which aspect you are going to focus on:  
 ✓ The benefits of eating well.  
 ✓ What to include in a healthy diet.  
 ✓ What to avoid if you want to eat well.

**B** Do some research about the topic you are going to discuss on the podcast's episode. Talk to your classmates to decide what information is more relevant and should be included in the podcast.

**C** Decide which participant of the group will be responsible for which task.

**D** Define how long your episode will be, where and when you will record it.

**E** Write a script in your notebooks of what you are going to say in the podcast's episode.

**F** Decide and provide the equipment you will need for recording and editing (for example, a cell phone, a microphone, cables, etc.).

Fonte: Nihonmatsu (2020)

Esta APO trata-se de mais um *podcast*. As questões 1, que envolve o debate do gênero, e 4, que é uma discussão sobre o que foi aprendido do conteúdo, são do tipo comunicação estruturada por envolverem o uso comunicativo da língua em uma situação pré-ensinada. A questão 2 é um passo a passo para criação do *podcast*, a escrita do *script* é a base. O foco da APO parece ser a criação do *podcast* em si, não o conteúdo (*food*). A questão 3 trata-se de um guia para a criação de um bom *podcast*.

- UNIDADE 8: KEEP YOURSELF IN MOVEMENT

Figura 11 — Questão 1 da seção *Let's Talk* da unidade 8

1. Make the following chart in your notebook, ask questions to your classmates, and write their names when you find someone who... Resposta pessoal. Veja, no Suplemento para o professor, comentários sobre esta atividade.

<b>A</b> plays football in the morning.	
<b>B</b> plays basketball with friends in the afternoon.	
<b>C</b> does karate on Saturday.	
<b>D</b> goes swimming on the weekend.	
<b>E</b> goes running at 10 a.m.	
<b>F</b> does judo at night.	

• Now, make pairs, define who is going to be the interviewer and who is going to be the interviewee, make the interview, and then change roles. Resposta pessoal. No caso de alunos que não praticam esportes, oriente-os a responder às perguntas de acordo com o esporte com que estão mais familiarizados, que conhecem mais a respeito ou o veem na TV.

and twenty-six

Fonte: Nihonmatsu (2020)

Apesar de esta atividade estar bem amarrada ao conteúdo da unidade (*sports*) e o livro dar dicas sobre como fazer uma entrevista (foco na produção oral) o que é ótimo, porém, na unidade 5 a atividade, que também é de entrevista, não tem nenhuma dica sobre entrevista ou foco na produção oral, o que torna esta uma das incoerências do livro. Todas as questões desta APO são do tipo prática comunicativa da língua, tanto por haver o uso de uma linguagem pré-ensinada, quanto por comunicarem novas informações e conhecimentos. Aspectos do discurso conversacional mencionado por Brown (2000) aparecem nesta atividade através da interação e conversação entre os alunos.

• UNIDADE 9: GETTING OUT AND ABOUT

Figura 12 — Questões 1, 2 e 3 da seção *Let's Talk* da unidade 9

**NÃO ESCREVA NO LIVRO!**

**1. In your opinion, which of the situations below is more associated with eating out? Tell a classmate and explain your point of view.** *Resposta pessoal. Veja, no Suplemento para o professor, comentários sobre esta atividade.*

- everyday situations;
- special celebrations;
- spending time with family;
- spending time with friends.

**2. Read the following situations and talk to a classmate. Have you ever been in a situation similar to one of these? If so, what did you do?**

A friend who lives in another city is coming to visit you next weekend. You would like to eat out with him/her.

It's your mother's birthday. You and your family would like to celebrate it in a special restaurant.

A new restaurant has just opened in your neighborhood, and you would like to go there with someone you like.

It's a busy day, you have lots of things to study and homework to do, but a break to have coffee with a classmate sounds like a good idea. You would like to go to a coffee shop with him/her.

**3. In pairs, choose one of the situations in the previous activity and role-play a dialog to make an invitation. Follow these steps.**

**A** Think about the expressions you are going to use. If necessary, take some notes in your notebook.

**B** You can tell the person a little bit about the place you are inviting him/her to go to or explain the reason you should go there. For example: "This place is really nice and the food there is delicious!", or "I would love to go there because I hear they serve the best pasta in the neighborhood."

**C** You can tell the person you are inviting to eat out about the food served in the restaurants, what you want to try there and suggest what you can both eat and drink. For example: "They have wonderful desserts.", or "We could have a capuccino."

**D** If you accept or decline the invitation, tell your reasons. For example: "Sure. I'd love to go there with you. I love coffee.", or "Sorry, I can't. I have to study."

**E** Define who will do each part of the dialog.

**F** Rehearse with your classmate.

**G** Pay attention to the intonation of questions and answers in an invitation. Make sure you speak in a loud and clear voice so that your classmate can hear you. Also, remember not to speak too fast and to articulate the words clearly.

**H** Make sure you use gestures and different facial expressions.

**I** Role-play the dialog in front of the class.

*2. Resposta pessoal. Peça aos alunos que comentem se fizeram o convite ao amigo, à mãe ou a alguém especial para sair, como ele foi feito, o que disseram, onde foram, o que comeram, o que acharam, etc. Caso não se identifiquem com nenhuma dessas situações, peça que descrevam outra situação relacionada a esse tema pela qual passaram e que comentem o que fizeram.*

*3. Resposta pessoal. Organize os alunos em duplas e leia o passo a passo com eles, auxiliando-os e solucionando possíveis dúvidas. Durante as encenações, resalte que as outras duplas devem ouvir com respeito e atenção.*

Reprodução proibida. Art. 170 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fonte: Nihonmatsu (2020)

Esta é a primeira atividade que propõe uma produção oral que podemos considerar autêntica, porém, o livro não se esquece da escrita como um meio para produção oral. É claro que não devemos trabalhar as habilidades isoladas, porém, mais uma vez a fala parece ser sempre um meio para atingir as outras habilidades. Todas as questões desta APO podem ser classificadas como do tipo comunicação estruturada devido ao uso da linguagem em situações pré-aprendidas e à imprevisibilidade das respostas dos alunos.

• UNIDADE 10: EVERYBODY HAS TO DO THEIR SHARE

Figura 13 — Questões 2 e 3 da seção *Let's Talk* da unidade 10

**2.** Now, each group is going to present. Follow the guide below.

**A** The teacher is going to define the time each group has to speak and the order of presentations. Defina o tempo de apresentação dos grupos. Como esta atividade deve ocorrer em uma única aula, estabeleça cerca de cinco minutos para cada grupo.

**B** In your groups' turn:

- only one person speaks at a time;
- speak loud and clearly so everybody can hear;
- don't speak too fast;
- be articulate, you can use facial expressions and gestures;
- show confidence in your arguments.

Leia essas orientações com os alunos antes do início das apresentações. Durante a leitura, peça aos demais grupos que ouçam com atenção e não interrompam. Cronometre o tempo de fala de cada grupo.

**C** After each group's presentation, you and your classmates can express what you think of the arguments you heard. Use some of these expressions: Após cada apresentação, verifique se algum aluno de outro grupo quer comentar o que ouviu. Oriente-os a estender a mão, escolha alguns para falar e estipule um tempo para esse momento, cerca de 5 minutos também.

- I agree with...
- I disagree with...
- I'm not sure about...
- They made good points, but...

**D** At the end, if you are convinced by the arguments of one of the groups, move to their corner. If not, stay with your group. Explique aos alunos que quem for convencido pelos argumentos apresentados por um dos grupos tem a opção de migrar até esse grupo ou permanecer onde está.

**3.** Observe how the groups are formed at the end of the activity and talk about the changes and the arguments presented.

Fonte: Nihonmatsu (2020)

Esta é a primeira atividade do livro que propõe debate, no qual os alunos devem expressar suas opiniões com argumentos, apesar do livro dizer-se pautado na BNCC, que tem como um dos pressupostos o desenvolvimento da habilidade da argumentação nos alunos do Ensino Médio, as autoras dedicam foco na argumentação apenas nessa unidade e na unidade 18. No entanto, pode-se considerar apenas a primeira questão como do tipo comunicação autêntica no diagrama de Littlewood, sobretudo, pela expressão das opiniões dos alunos a partir do uso da língua em uma situação de certa imprevisibilidade. As outras duas questões são do tipo comunicação estruturada devido ao uso de linguagem pré-aprendida.

• UNIDADE 11: WANDERLUST

Figura 14— Questões 1, 2 e 3 da seção *Let's Talk* da unidade 11

**1.** Discuss the following questions with your classmates.

- Where do you usually stay when you travel: at a hotel, hostel, friend's/relative's house or renting place?
- Do you like staying at a hotel or hostel? Why?
- What do you know about checking in and checking out of a hotel?
- Which of the situations below are done in a check in and which ones are done in a check out of a hotel or hostel?
  - Go to the reception desk and tell the receptionist why you are there.
  - Identify yourself and give the receptionist some information about you.
  - Present a document and fill out a registration form.
  - Get the room keys.
  - Return the room keys.
  - Pay the bill.

**2.** Write the dialogs in your notebook. After that, read and complete them with the sentences in the box.

**I'd like to check out, please**    **I'd like to check in, please**

**Take note!**  
Os diálogos encenados exigem que o registro de linguagem utilizado seja mais formal para a situação do hotel, portanto não utilize gírias e tente ser o mais cordial possível. Porém, se encenarem diálogos em um *hostel*, o registro de linguagem pode ser mais informal. A postura e os gestos também devem estar adequados à situação representada.

**3.** Practice the dialogs with a classmate. You can change some of the sentences for the ones suggested below.

Is there any room available?	Did you enjoy your stay?
Do you have a reservation?	It is \$300,00 for two nights.
What name is the reservation under?	Have a nice stay.
Are you paying in cash or with a credit card?	I'll use my credit card.

**3.** Now, in pairs, role-play dialogs between a hotel or hostel receptionist and a guest.

**About BNCC**  
Ao longo da unidade, a língua inglesa foi utilizada em discussões e compartilhamento de ideias, opiniões e informações. Nesta seção, você está utilizando para simular uma situação comunicativa. Perceba a multiplicidade de uso da língua, que deve levar em consideração seus usuários e suas funções. Assim você está desenvolvendo a habilidade EM13LGG403. Ao usar a linguagem corporal, além da verbal, para se comunicar com um interlocutor, você está colocando em prática a Competência geral 4. Além disso, ao utilizar a linguagem adequada à situação comunicativa, considerando seu registro e fazendo escolhas linguísticas adequadas, você desenvolve a Competência específica de Linguagens e suas Tecnologias 4 e a habilidade EM13LGG402.

Fonte: Nihonmatsu (2020)

A primeira questão da atividade propõe diálogo em pares e tem boa ligação com o conteúdo da unidade, no entanto, a proposta de atividade é fora da realidade de muitos alunos de escola pública, o público-alvo da obra. Exemplo disso é a pergunta: *Do you like staying at a hotel or hostel? Why?* Para Ur (1996) a motivação seria algo com que os alunos podem se relacionar, sobretudo, o tópico de discussão, e é isso que falta na primeira questão. A segunda questão baseia-se na escrita de diálogos e se relaciona com métodos tradicionais de

ensino de línguas. A terceira questão foca apenas na leitura de diálogos, o que a caracteriza como aprendizagem não-comunicativa dentro do diagrama de Littlewood. A última questão trata-se de um *role-play*, que não comunica novas informações e pode ser classificada como prática comunicativa da língua.

- UNIDADE 12: LET'S CELEBRATE!

Figura 15— Questão 1 da seção *Let's Talk* da unidade 12

1. Observe the celebrations below. What do you know about them? In your opinion, how are they similar to or different from the other celebrations you talked about in this unit? Share some ideas with your classmates.

Carnival in Recife, Brazil, 2020.

Oktoberfest in Munich, Germany, 2017.

New Year's Eve in Sydney, Australia, 2018.

Songkran Water Festival in Bangkok, Thailand, 2015.

Floating Lantern Festival in Honolulu, Hawaii, 2018.

Mardi Gras in New Orleans, the United States, 2016.

Obon in Tokushima, Japan, 2016.

Waitangi Day in Waitang, New Zealand, 2004.

Carnival in Venice, Italy, 2018.

Fonte: Nihonmatsu (2020)

O conteúdo da atividade liga-se com o da unidade, entretanto, a escrita é usada como forma de incitar as apresentações. O livro não deixa claro se o uso da língua materna pode ser utilizado, já que a atividade é uma feira de exposições na escola e não parece adequado se pensarmos no nível de fluência (A1 e A2) que tanto o livro quanto a BNCC preconiza para os

alunos. A primeira questão pode ser classificada como comunicação estruturada, devido ao uso da língua em uma situação pré-ensinada, e a terceira questão como comunicação autêntica, decorrente do fato dos alunos estarem expostos a uma situação totalmente imprevisível do uso da língua.

- UNIDADE 13: HOW ART MAKES ME FEEL

Figura 16— Questões 1, 2 e 3 da seção *Let's Talk* da unidade 13

**1.** Do you agree with the following statements? Talk about them with a classmate.

- Producing art is a way to express ideas, feelings and emotions.
- Sometimes, artists create art to criticize what happens in our society and to make people reflect about it.
- The human body can be a tool for expressing oneself artistically.

1. Resposta pessoal. Em duplas, oriente os alunos a comentar suas opiniões, pontos de vista e experiências em relação às afirmações. Incentive-os a dar exemplos que justifiquem suas respostas.

**2.** You and your classmates are going to create an artistic performance to express yourselves using the body. First, make groups of four or five students. Then, talk to your group to choose one of the forms of art suggested below.

Resposta pessoal. Organize a turma em grupos e oriente-os a conversar e, juntos, decidir com qual manifestação artística preferem trabalhar.

**BODY PAINTING.**      **DANCE.**      **LIVING STATUE.**

**SHADOW PUPPETRY.**      **THEATER PLAY.**

**3.** Talk to your group and define the idea or message you want to convey through your performance. For example, you can choose to criticize people's habits that affect our society and environment, such as overconsumption or littering.

Resposta pessoal. Dê um tempo para que os alunos conversem e definam um tema para suas performances artísticas. Oriente-os a anotar suas ideias no caderno, pois elas serão fundamentais para a realização da próxima etapa da atividade

Fonte: Nihonmatsu (2020)


A proposta de atividade é a encenação de uma performance artística (*Body painting, dance, living statue, shadow puppetry, theater play*), podemos considerar como proposta que incita a produção oral autêntica apenas a peça de teatro, as outras sugestões apesar de estarem no campo das linguagens, sobretudo na linguagem não verbal, seriam menos incitadoras da oralidade. Nessa atividade, percebe-se um dos pressupostos da BNCC, a interdisciplinaridade, no entanto, esta poderia incluir outras expressões artísticas, como o canto ou música, por exemplo, que abarcariam melhor a interdisciplinaridade e estimularia mais a produção oral nos alunos. As questões 1 e 2 são do tipo prática comunicativa da língua, pois, baseiam-se em situações de práticas pré-aprendidas, já as questões 3 e 6 são do tipo comunicação estruturada, pois, decorrem de situação pré-ensinadas.

• UNIDADE 14: TIME TO RELAX AND RECHARGE


Figura 17— Questões 1, 2, 4 e 5 da seção *Let's Talk* da unidade 14

**1.** In your opinion, is it important to know the weather report? Talk to your classmates about it.


**2.** Now, in groups, you are going to make a weather report for the school's video channel. You are going to talk about yesterday's weather in a place you choose. First, make groups and choose the place you are going to talk about.




**A city that usually suffers from droughts.**



**A city where it is usually very cold and rainy.**



**A city where the weather is usually hot and sunny.**



**A city that is usually windy.**

**4.** With your group, record the video. Make sure all the members of the group present the weather report. *Veja, no Suplemento para o professor, comentários sobre esta atividade.*

**5.** Watch the videos with your classmates and discuss these questions. After that, publish the videos on a video platform, school's channel, social media or the classroom's blog.

- What were the difficulties you faced to make this weather report?
- How did you solve the problems and difficulties?
- What did you learn during the activity?

Fonte: Nihonmatsu (2020)

Esta APO é mais uma atividade com produção de vídeo e pautada na produção escrita antes da oral que o livro propõe. Os fatores como pronúncia, precisão e fluência podem ser trabalhados através da produção de um vídeo. Todas as questões são do tipo comunicação estruturada dentro do diagrama usado nesta pesquisa. Isso decorre do fato das questões pautarem-se no uso da língua para comunicar situações e/ou informações pré-ensinadas.

- UNIDADE 15: BE INSPIRED

Figura 18— Questões 1 e 4 da seção *Let's Talk* da unidade 15

**1.** Talk to a classmate about people you admire or who inspires you. Follow the examples.

I am inspired by Mahatma Gandhi because he was a kind activist. He is a motivating example of someone who defended freedom and civil rights.

I admire Katherine Johnson because she was a hardworking scientist. She was clever to calculate the trajectory of the first man in orbit.

My inspiration is my grandmother. She is happy and fun. She is always ready to talk, to listen and to tell jokes.

My best friend is someone who I admire. She is a strong girl who has surpassed many difficulties in life.

**4.** Now, it is the moment to make a presentation to the whole class. Remember to show them the poster and speak slowly and clearly. *Resposta pessoal. Durante a apresentação, o cartaz pode ficar preso à lousa para que os alunos tenham as mãos livres para os gestos e os movimentos corporais. Ao término das apresentações, os cartazes podem ser expostos em um mural na escola ou, se preferir, faça esse mural na sala de aula com o auxílio dos alunos.*

**Take note!** Nas apresentações orais, observe a pronúncia correta das palavras, o volume de voz adequado à audição dos participantes, as pausas entre as sentenças e a entonação. A postura e os gestos também devem estar adequados à situação representada.

**About BNCC**

Ao usar a linguagem corporal, além da verbal, para se comunicar com interlocutores, você está colocando em prática a Competência geral 4. Além disso, ao utilizar a linguagem adequada à situação comunicativa, desenvolvem-se a Competência específica de Linguagens e suas Tecnologias 4 e a habilidade EM13LGG402.

Fonte: Nihonmatsu (2020)

Esta APO baseia-se na leitura, mais uma vez outra habilidade (*reading*) é focada numa atividade de produção oral (*speaking*) e mais uma vez a escrita é usado como base para a produção oral. É importante notar nesta atividade, que depois de 14 unidades as autoras dão dicas sobre apresentações orais (pronúncia, volume da voz adequado à audição dos participantes, pausas e entonação). Vale salientar, também, que das quatro questões metade

utiliza a oralidade como fim. A primeira questão é do tipo prática comunicativa da língua e a última questão é do tipo comunicação estruturada.

- UNIDADE 16: LET ME TELL YOU A STORY

Figura 19— Questões 1 e 4 da seção *Let's Talk* da unidade 16

**1.** When we are telling a story, what is important to pay attention to? Comment on the topics below.

Resposta pessoal. Com esta atividade, espera-se que os alunos mencionem que os aspectos relacionados à voz (itens A, B, C e G) são importantes para que o público escute e compreenda a história que está sendo contada. Já a cinestesia (itens D, E e F) e outros artifícios (item J) são importantes para prender a atenção do público e mantê-lo interessado, enquanto a maneira como se apresenta a história (itens H e I) é importante para que haja coesão e coerência.

<b>A</b> Tone of voice.	<b>G</b> Use different voices for characters.
<b>B</b> Rhythm of speech.	<b>H</b> Tell and give details about the characters, where and when the story takes place.
<b>C</b> Articulation of words.	<b>I</b> Tell the events in a coherent order.
<b>D</b> Keep eye contact with the public.	<b>J</b> Have small pauses for suspense or use other resources, such as words that create feelings to engage the public.
<b>E</b> Body movements.	
<b>F</b> Facial expressions.	

**4.** Present the story to the class. Use your voice, movements and other resources to make your story clear and interesting.

Converse com os alunos para se organizarem em forma de semicírculo, de modo que todos possam se ver. Combine a ordem de apresentação dos grupos. Ao final das apresentações, converse com os alunos para que avaliem como foi realizar a atividade, o que acharam de suas performances, de qual apresentação gostaram e por quê.

1 and fifty

Fonte: Nihonmatsu (2020)

Esta atividade quase propõe a produção oral de forma autêntica, um debate sobre contar uma história é incitado, porém as repostas são dadas aos alunos de forma escrita, podendo a discussão e desconsiderando os conhecimentos prévios dos alunos. A questão 1 é uma discussão dos aspectos importantes ao se contar uma história, o que a torna uma prática de linguagem pré-comunicativa. A questão 2 da atividade é toda sugerida para ser escrita pelos alunos, numa seção na qual o foco é a produção oral. As questões 3 e 4 retomam as produções já feita pelos alunos e o debate destas.

- UNIDADE 17: WHAT THE FUTURE HOLDS

Figura 20— Questões 1 e 2 da seção *Let's Talk* da unidade 17

**1.** With a classmate, discuss the following questions.

- In your opinion, is it important to think about your future career? Why?
- What should you consider when choosing a career for your future?
- If you are not sure what career to choose, what do you think you can do to make that decision?
- Do you think taking part in a job fair can help you make the decision about what career to pursue? How? Have you ever taken part in a job fair? If so, how was it?

*Resposta pessoal. Veja, no Suplemento para o professor, comentários sobre esta atividade.*

**2.** You and your classmates are going to organize a job fair in your school. First, talk to your classmates and decide what kinds of jobs the fair will be focus on.

**JOBS THAT ARE COMMON NOWADAYS AND THAT YOU THINK ARE INTERESTING.**

**JOBS THAT DON'T EXIST NOW, BUT WILL BE COMMON IN THE FUTURE BECAUSE OF THE NEW DEMANDS AND THE NEW TECHNOLOGIES.**

Fonte: Nihonmatsu (2020)

Esta atividade se relaciona bem com o conteúdo da unidade e propõe a organização de uma feira de profissões pelos alunos, claramente esta atividade atende aos pressupostos de interdisciplinaridade da BNCC e trabalha bem a produção oral. As questões 1 e 2 são do tipo prática comunicativa da língua, pois, trabalham uma linguagem pré-aprendida e exigem a comunicação de novas informações. A questão 4 é do tipo comunicação autêntica, pois, o uso da língua acontece uma situação que há muita imprevisibilidade. Vale salientar que o quadro *About BNCC* deveria trazer em seu texto a competência específica 4 de Linguagens e suas tecnologias, pois, claramente a atividade

[...] diz respeito à utilização das línguas de maneira adequada à situação de produção dos discursos, considerando a variedade e o registro, os campos de atuação social, e os contextos e interlocutores específicos, por meio de processos de estilização, seleção e organização dos recursos linguísticos. (BRASIL, 2017, p. 494)

• UNIDADE 18: GO GREEN, BE GREEN

Figura 21— Questões 2, 3 e 4 da seção *Let's Talk* da unidade 18

**2.** In groups, decide which environmental problems you are going to talk about. You can choose from the ideas below or any other environmental problem mentioned in this unit.  
Resposta pessoal. Organize a turma em grupos de seis ou oito alunos. Oriente cada grupo a escolher um tema.

<b>Deforestation.</b>	<b>Air pollution.</b>	<b>Global warming.</b>
<b>Water pollution.</b>	<b>Overconsumption.</b>	<b>Ozone depletion.</b>

**3.** With your group, organize and prepare for the roundtable discussion. Follow the steps below. Leia o passo a passo com os alunos e solucione quaisquer dúvidas que possam apresentar.

- Define the focus of the discussion and the topics you are going to address.
- Research to collect more information and data about the topic of the discussion.
- Make notes of your ideas. Think about the problem and the possible solutions for it.
- Decide who in your group is going to be the moderator. The moderator is the person who organizes and leads the discussion.
- Define how much time each participant of the group will have to express his/her ideas.

**4.** Have the roundtable discussion with your group. Make notes of the most important ideas of your group's conclusions so that you can share it later with the other groups.

**Take note!** Leia as recomendações com os alunos e solucione quaisquer dúvidas que possam apresentar.

Leia algumas dicas sobre como fazer uma discussão de mesa redonda bem-sucedida.

- Para se preparar para a discussão, você pode ensaiar o seu discurso com antecedência.
- O moderador deve iniciar a discussão, apresentando o tema a ser debatido e os participantes.
- Os participantes devem expressar suas ideias de maneira clara e objetiva utilizando registro de linguagem mais formal, afinal, essa é uma situação formal. Além disso, pode-se utilizar movimentos corporais (balançar a cabeça em concordância/discordância, por exemplo).
- Os participantes devem ouvir uns aos outros com atenção e respeito às diferentes opiniões. Eles podem concordar ou discordar e isso deve ser feito com cordialidade e respeito.

Algumas expressões que podem ser utilizadas são:

*I totally/partially agree/disagree that... because...*

*In my opinion.../I think...*

- Os participantes podem fazer perguntas uns aos outros.
- Quando o tempo acabar, o moderador deve encerrar a discussão.

Fonte: Nihonmatsu (2020)

Esta é a segunda atividade de debate do livro. Nesta APO, o debate é em forma de mesa redonda, as dicas de como fazer uma discussão desse tipo são escassas. A argumentação preconizada pela BNCC na habilidade EM13LGG303 (Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.) é mencionada no quadro *About BNCC*, o que está de acordo com os objetivos da autora. A primeira questão da atividade é uma apresentação do tema (*environmental issues*). A segunda e a terceira questão são do tipo comunicação estruturada devido ao uso da língua para comunicar em situações pré-ensinadas

e a imprevisibilidade de suas propostas. A quarta questão, que é do tipo comunicação autêntica, foca no debate em si.

- UNIDADE 19: SOMETHING NEW

Figura 22— Questão 1 da seção *Let's Talk* da unidade 19

- 1.** Discuss these questions with your classmates.
- a) Have you ever watched a movie or theater play about the story of an inventor or invention? If so, comment about it. If not, would you be interested in watching them? Why?
- b) In your opinion, what would make a theater play that tells the story of an inventor or invention good? *Resposta pessoal. Os alunos podem indicar que é necessário um bom roteiro, que cubra os fatos relevantes da vida do inventor ou de como uma invenção foi criada; bons atores; um cenário criativo, etc.*
- c) There are many professionals involved in the creation and performance of a theater play. What is the function of the following people in it?
- The writer. *1. d) Resposta pessoal. Ao citar o inventor e a invenção, peça aos alunos que mencionem a razão de escolhê-lo/a.*
  - The set designer.
  - The director. *Oriente-os a levar em consideração suas características de personalidade e habilidades ao mencionarem a função que gostariam de exercer na criação e performance de uma peça de teatro.*
  - The actors.
  - The costume designer.
- d) If you were taking part in a theater play, which inventor or invention would it be about? What function would you like to have? Explain your answer.

Fonte: Nihonmatsu (2020)

A atividade é a encenação de uma peça de teatro, mas da forma que é proposta poderia ser trabalhada como uma apresentação ou seminário. Esta APO inicia com uma discussão entre os alunos sobre peças teatrais (prática comunicativa da língua) e termina com a criação de uma peça teatral sobre invenções por partes dos alunos (comunicação autêntica).

• UNIDADE 20: LIVING TO THE FULLEST

Figura 23— Questões 1, 3 e 4 da seção *Let's Talk* da unidade 20

**1.** What lessons can we learn from the experiences we have had in life? Talk to your classmates about them.

Resposta pessoal. Leia os exemplos com os alunos e, em seguida, pergunte a quais experiências essas lições podem estar relacionadas, por exemplo, *how to deal with feelings* pode ser uma lição que aprendemos após uma discussão com um amigo ou com um familiar. Na sequência, considerando tanto o conhecimento prévio como de mundo dos alunos, bem como suas histórias de vida, peça que mencionem outras lições aprendidas com as experiências que já tiveram na vida. Eles podem citar as experiências, se quiserem, e mencionar o que com elas aprenderam.

**How to value our family and friends.**

**The importance of asking for help when we need it.**

**The importance of being patient.**

**How to deal with feelings.**

**3.** Now, you are going to present to your classmates your experience and the lesson you have learned from it. Follow the steps suggested below.

✓ Rehearse your presentation with a classmate. Use the notes in your notebook as a guide to what you are going to say. At the end, ask your classmate to suggest improvements.

✓ During the presentation, follow an order of ideas: first, tell what your experience was, how it happened and then tell the lesson you have learned from it. Show your classmates how important the lesson you have learned is.

✓ When speaking, pronounce the words clearly and with an appropriate tone of voice. Don't speak too fast so that everyone can hear and understand you.

✓ Keep eye contact with your classmates. Use facial expressions and movements with your hands and head to keep them focused and interested in what you are saying.

a que os alunos afirmem ter passado pelas mesmas experiências que os colegas, as lições aprendidas com elas e que os alunos que comentem a respeito. Além disso, verifique o que eles acharam do que foi contado pelos

**4.** Discuss the following questions with your classmates.

a) Have you had the same or similar experiences as those of your classmates? And have you learned the same lessons from them?

b) What other lessons have you learned from some of the experiences that have been told? Resposta pessoal. Peça aos alunos que escolham duas das experiências contadas pelos colegas, indicando outras lições que poderiam aprender com elas ou o que aprenderam, caso já tenham passado por tais experiências.

ed and ten

Fonte: Nihonmatsu (2020)

Nesta atividade a produção oral inicia-se a partir da leitura e a segunda questão tem como base a escrita, assim como na terceira questão, exemplo disso é uma das sugestões dessa questão: *Use the notes in your notebook as a guide to what you are going to say*. A produção oral é trabalhada na quarta e última questões com a discussão em sala de aula sobre

experiências. Todas as questões dessa seção são do tipo comunicação estruturada, pois, usam a língua em situações que comunicam novas mensagens com certa imprevisibilidade.

#### 4.3 RESULTADOS OBTIDOS

Ao classificarmos cada questão das atividades *Let's talk* do LD sob o diagrama de Littlewood (2004), obtivemos o seguinte quadro:

Quadro 2 — Classificação das atividades de produção oral sob o prisma de Littlewood

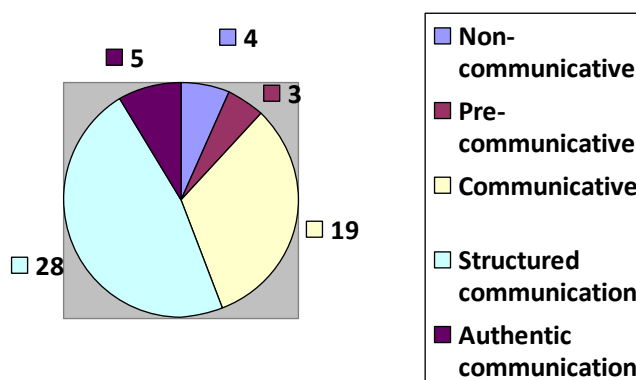
UNIT 1	This is me	Questão 1: <i>Non-communicative learning</i> ; Questões 2 e 3: <i>Communicative language practice</i> .
UNIT 2	Getting around the city	Questão 1: <i>Structured communication</i> ; Questão 3: <i>Non-communicative learning</i> ; Questão 5: <i>Communicative language practice</i> .
UNIT 3	Always better together	Questões 1 e 3: <i>Structured communication</i> .
UNIT 4	Things I do	Questão 1: <i>Pre-communicative language practice</i> ; Questão 3: <i>Non-communicative learning</i> ; Questão 4: <i>Communicative language practice</i> .
UNIT 5	Bits and pieces	Questões 1 e 2: <i>Communicative language practice</i> ; Questões 3 e 6: <i>Structured communication</i> .
UNIT 6	Where I study	Questão 1: <i>Communicative language practice</i> ; Questões 2 e 4: <i>Structured communication</i> .
UNIT 7	You are what you eat	Questões 1 e 4: <i>Structured communication</i> ; Questão 2: <i>Communicative language practice</i> .
UNIT 8	Keep yourself in movement	Questões 1 e 3: <i>Communicative language practice</i> .
UNIT 9	Getting out and about	Questões 1, 2 e 3: <i>Structured communication</i> .
UNIT 10	Everybody has to do their share	Questão 1: <i>Authentic communication</i> ; Questões 2 e 3: <i>Structured communication</i> .
UNIT 11	Wanderlust	Questão 1: <i>Communicative language practice</i> ; Questão 2: <i>Non-communicative learning</i> ; Questão 3: <i>Pre-communicative language practice</i> .
UNIT 12	Let's celebrate!	Questão 1: <i>Structured communication</i> ; Questão 3: <i>Authentic communication</i> .
UNIT 13	How art makes me feel	Questões 1 e 2: <i>Communicative language practice</i> ; Questões 3 e 6: <i>Structured communication</i> .
UNIT 14	Time to relax and recharge	Questões 1, 2, 4 e 5: <i>Structured communication</i> .
UNIT 15	Be inspired	Questão 1: <i>Communicative language practice</i> ; Questão 4: <i>Structured communication</i> .
UNIT 16	Let me tell you a story	Questão 1: <i>Pre-communicative language practice</i> ; Questões 2 e 4: <i>Communicative language practice</i> ; Questão 3: <i>Structured communication</i> .
UNIT 17	What the future holds	Questões 1 e 2: <i>Communicative language practice</i> ; Questão 4: <i>Authentic communication</i> .
UNIT 18	Go green, be green	Questões 2 e 3: <i>Structured communication</i> ; Questão 4: <i>Authentic communication</i> .
UNIT 19	Something new	Questão 1: <i>Communicative language practice</i> ; Questão 3: <i>Authentic communication</i> .

UNIT 20	Living to the fullest	Questões 1, 3 e 4: <i>Structured communication</i> .
---------	-----------------------	--

Fonte: Nihonmatsu (2020), Littlewood (2004) e o próprio autor.

O Quadro 2 indica um total de 59 questões nas seções “Let’s Talk” analisadas, desse total obtivemos 4 questões classificadas como tipo *Non-communicative learning*, 3 como tipo *Pre-communicative language practice*, 19 como tipo *Communicative language practice*, 28 como tipo *Structured communication*, e por fim, 5 como tipo *Authentic communication*, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 1 — Classificação total das questões das APOs do LD



Fonte: o próprio autor.

Os dados obtidos demonstram, conforme o diagrama de Littlewood, que há uma predominância de questões de tipo comunicação estruturada, no qual há forte presença de foco na comunicação dos significados sem esquecer a forma. Em segundo lugar, têm-se questões de tipo prática comunicativa da língua, no qual há a transmissão de informações e entrevistas com os colegas. Em terceiro lugar, têm-se questões de tipo comunicação autêntica, no qual o foco principal é a comunicação de mensagens e as formas de linguagem são imprevisíveis, exemplo disso são os debates. Em quarto lugar, têm-se questões de tipo aprendizagem não comunicativa, no qual há forte foco nas formas, com exercícios de gramática e de pronúncia. Por fim, têm-se questões de tipo prática pré comunicativa da língua, com foco nos aspectos formais da língua e em menor quantidade no significado.

Como resultado, as APO(s) do LD analisado guiam suas direções, majoritariamente, para o foco no significado. É interessante notar que das 59 questões já mencionadas, pelo menos 52 questões são classificadas como focadas no significado em algum grau dentro do contínuo de Littlewood, em contrapartida, 7 questões têm como foco a forma da língua, o que expressa uma minoria desse tipo de questão dentro do LD.

Esses dados sugerem que o LD foi desenvolvido, primariamente, com o propósito de que os alunos aprendam a LI através da comunicação dos significados, usando para isso pouca imprevisibilidade e de certa complexidade de informações. Além disso, uma boa parte das APOS(s) do LD também trabalham com uma linguagem previsível e informações já aprendidas no intuito de transmitir novas informações.

Contudo, das questões que focam no significado, apenas 5 delas podem ser classificadas como tipicamente autênticas no contínuo, o que não caracteriza negativamente o LD analisado, pois, questões do tipo comunicação autêntica requerem muita imprevisibilidade e um foco na comunicação. Nessas questões espera-se dos alunos um nível intermediário (B1 ou B2) no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas devido à alta demanda de comunicação e complexidade que atividades como debates e discussões requerem. Se o LD analisado tivesse mais questões desse tipo, o propósito da BNCC de que os alunos do Novo Ensino Médio atinjam o nível básico (A1 e A2) poderia ser comprometido, já que o nível das questões seriam superiores aos conhecimentos dos alunos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, propusemo-nos a responder a seguinte questão de pesquisa: “**Como o Livro Didático distribuído pelo PNLD trabalha a produção oral?** Para tanto, objetivamos identificar as tarefas/atividades de produção oral do LD “Diálogo: língua inglesa”, classificá-las sob o prisma do diagrama de Littlewood (2004) e avaliar os dados obtidos através da classificação.

Consideramos que os objetivos propostos foram cumpridos, pois os resultados mostram que o livro didático “Diálogo: língua inglesa” (NIHONMATSU, 2020) apresenta-se como uma ferramenta importante para o ensino de *speaking*, que apesar de não propor em maior número atividades/questões consideradas no diagrama de Littlewood como fomentadoras da comunicação autêntica, ao menos não tem como foco a aprendizagem não comunicativa da língua, com questões focadas em gramática e pronúncia.

O LD analisado demonstra sua relevância ao alinhar-se tanto a BNCC quanto ao Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, com intuito de que os alunos atinjam o nível básico (A1 e A2) de proficiência na LI, e demonstra sua coerência ao propor atividades/questões de tipo comunicação estruturada, pois, estas seriam as mais adequadas ao nível de proficiência pretendida pela própria BNCC.

No tocante às limitações que esta pesquisa apresenta, reconhecemos que o tipo de análise utilizada nesta é apenas uma forma de se verificar como os LDs trabalham a produção oral, e que a classificação das atividades/tarefas através do diagrama de Littlewood presentes no LD podem sofrer interferências quanto à subjetividade do próprio pesquisador e resultar em classificações imprecisas. Além disso, esta pesquisa limita-se em analisar apenas as seções destinadas a habilidade de *speaking* de um livro distribuído pelo PNLD, o que pode não expressar na totalidade como a produção oral é pensada no ensino/aprendizagem de uma LE no contexto educacional vigente.

Por fim, esperamos que esta pesquisa possa contribuir de alguma forma nos Estudos da Linguística Aplicada com a análise e discussão de uma fonte importante de conhecimento para o ensino/aprendizagem de LI, presente em toda rede pública do Rio Grande do Norte e do Brasil, e de uma habilidade que historicamente é negligenciada em escolas públicas, como a habilidade oral.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 27 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio**. Brasília. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 28 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Edital PNLD 2021**. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2020.
- BROWN, H. D. Teaching Speaking. In:\_\_\_\_\_. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. White Plains, New York, Longman, 2000.
- BYGATE, M. Speaking. In: Carter, R. & Nunan, D. **The Cambridge Guide to Teaching English to Speakers of Other Languages**, pp.14- 20. Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- CORACINI, M. J. O livro didático nos discursos da Linguística Aplicada e da sala de aula. In: CORACINI, M. J. (org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. São Paulo: Pontes, 1999. p. 17-26.
- ELLIS, R. 2009. **Task-based language teaching: Sorting out the misunderstandings**. International Journal of Applied Linguistics. vol.19.n.3: 221-246.
- LEVELT, W.J.M. **Speaking: From intention to articulation**. Cambridge, MA: The MIT Press, 1989.
- LITTLEWOOD, W. **The task-based approach: some questions and suggestions**. ELT Journal, 58, 4, 319 – 326. Oxford University Press, 2004.
- LOMBARDI, Raquel dos Santos; SILVA, Maria Cristina. O PNLD Língua estrangeira e a produção oral no LD de Inglês. In: **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 35, n.1,

p. 25-40, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/18078>. Acesso em: 28 jun. 2022

NIHONMATSU, Karina Otsuka (org). **Diálogo** : língua inglesa : manual do professor. 1. ed. São Paulo : Editora Moderna, 2020.

PAIVA, V. L. M. O. **História do material didático**. 2007. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/historia.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2022.

PRABHU, N. S. 1987. **Second Language Pedagogy**. Oxford: Oxford University Press.

SANTOS, G. S; BERGSLEITHNER, J. M; TORGA, V. L. M. **Atividades de produção oral em livros didáticos de inglês/LE utilizados em escolas públicas**. Revista Estudo AngloAmericano, n°. 41, 2014. Disponível em: <https://ppgi.paginas.ufsc.br/files/2015/07/1.-ATIVIDADES-DE-PRODU%C3%87%C3%83O-ORAL-EM-LIVROSDID%C3%81TICOS-DE-INGL%C3%8AS-LE-UTILIZADOS-EM-ESCOLAS-P%C3%9ABLICAS.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Renato Caixeta da. **Representações do livro didático de inglês: análise dos discursos de produtores e usuários com base na Linguística Sistêmico-Funcional**. Rio de Janeiro, 2012. 332 p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

THADEU, Victor. **PNLD: TUDO SOBRE O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO**. 2019. Disponível em: <https://www.edocente.com.br/blog/pnld/pnld-programa-nacional-do-livro-e-material-didatico/> Acesso em: 28 jun. 2022.

UR, Penny. Teaching Speaking. In: \_\_\_\_\_. **A Course in Language Teaching: practice and theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.